



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso

Centro de Referência
em Educação a Distância



DIAGNÓSTICO SOBRE EVASÃO NOS CURSOS DA UAB/IFMT



Ronaldo Eustáquio Feitoza Senra

DIAGNÓSTICO SOBRE EVASÃO NOS CURSOS DA UAB/IFMT

RONALDO EUSTÁQUIO FEITOZA SENRA¹



VirtualBooks Editora

¹ *Pedagogo da Equipe Multidisciplinar UAB/CREAD/IFMT.*

© Copyright 2026, Ronaldo Eustáquio Feitoza Senra.

1ª edição

(Publicado em março de 2026)

Revisão Textual: Sandrine Robadey Huback

(Departamento de Comunicação Social - Reitoria – IFMT)

Esta obra poderá ser reproduzida à vontade, desde que seja citada a fonte.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

SENRA, Ronaldo Eustáquio Feitoza

DIAGNÓSTICO SOBRE EVASÃO NOS CURSOS DA UAB/IFMT. Ronaldo Eustáquio Feitoza Senra. Pará de Minas, MG: VirtualBooks Editora, Publicação 2026. E-book, formato PDF.

ISBN 978-85-434-1961-9

CDD- 370 Educação. Brasil. Título.

CONSELHO EDITORIAL

Jaime Mendonça \ editor

Assistente editorial \ Geovanna Gravet

Revisora \ Jacqueline Hagop

Preparadora de texto \ Janáina Jaakko Mello

Cao Ypiranga \ designer

Livro publicado pela

VIRTUALBOOKS EDITORA – livros impressos, e-books e audiobooks.

<https://www.virtualbooks.com.br>

<https://virtualbooksonline.com.br/doi>

WhatsApp 37991733583 - capasvb@gmail.com

Reitor

Prof. Dr. Júlio César dos Santos

Diretor do Centro de Referência em Educação a Distância (Cread)

Prof. Prof. Rothschild Alencastro Antunes

Coordenador-Geral UAB/IFMT

Douglas Willer Ferrari Luz Vilela

Coordenador Adjunto UAB/IFMT

Prof. Rothschild Alencastro Antunes

Equipe Multidisciplinar/Pedagogia

Prof. Dr. Ronaldo Eustáquio Feitoza Senra

**Conselho Editorial do Núcleo de Ensino à
Distância NEaD do IFMT - Campus Cuiabá:**

Mauricio Prado Catharino

Adriano Breunig

Aldo Antonio Vieira da Silva

Alexandre Torrezam

Gerson Kazuyoshi Kida

Inara Aparecida Ferrer Silva

Joao Pereira da Silva Filho

Josiel Maimone de Figueiredo

Juliana Fonseca Antunes

Pedro Clarindo da Silva Neto

Ronaldo Eustáquio Feitosa Senra

Rothschild Alencastro Antunes

Tiago Nogueira

Weslley Alves Siqueira

Apoio e Financiamento Edital:



**Projeto de Incentivo à Criação de Ambiente de
Iniciação Científica, Pesquisa, Extensão
Universitária e Inovação (PICEI)**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	- 8 -
CAPÍTULO 01) A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E A EVASÃO ESCOLAR.....	- 9 -
CAPÍTULO 02) O DIAGNÓSTICO SOBRE A EVASÃO UAB/IFMT.....	- 21 -
CAPÍTULO 03) OS 4 PAINÉIS-DIAGNÓSTICOS (PERFIL, NÚCLEO FAMILIAR, TDIC, CAUSAS DA EVASÃO) SOBRE OS ESTUDANTES UAB/IFMT	- 25 -
3.1) PERFIL DOS ESTUDANTES UAB/IFMT.....	- 26 -
3.2 COMPREENDENDO O NÚCLEO FAMILIAR DOS ESTUDANTES UAB/IFMT	- 31 -
3.3 SOBRE O ACESSO E USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC).....	- 42 -
3.4) CAUSAS DA EVASÃO NOS CURSOS UAB/IFMT	- 50 -
3.5) DOS FATORES INTERNOS QUE PODEM CAUSAR EVASÃO.....	- 52 -
3.6) DOS FATORES EXTERNOS QUE PODEM INFLUENCIAR NA EVASÃO	- 76 -
REFERÊNCIAS.....	- 90 -

Apresentação

Este livro é resultado de um relatório produzido pela Equipe Multidisciplinar-Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil – UAB do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, na qual estivemos a frente por um período de 02-03 anos, enquanto pedagogo responsável por acompanhar e colaborar com os cursos de graduação deste programa. Este Relatório sobre a Evasão dos Cursos do IFMT-UAB é uma resposta institucional a CAPES e compõe o Plano Acadêmico de Ação Saneador (PAAS) do IFMT na tentativa de diagnosticar as possíveis causas que levariam nossos estudantes a evasão. E aqui abordamos que é um diagnóstico temporário da aplicação do questionário no ano de 2021-22 com base na literatura sobre a evasão escolar e os fatores internos e externos que podem levar os estudantes a evadirem.

Podemos observar que após este diagnóstico muitas ações institucionais puderam ser concretizadas, tais como: a reformulação dos projetos pedagógicos de curso – ppc; formações continuadas de toda equipe; aprimoramento nos processos administrativos e pedagógicos, etc. Mas, sobretudo, o livro aborda algumas questões relevantes para se pensar na evasão dentro dos cursos na modalidade da educação a distância (EaD).

Capítulo 01

A educação a distância (EaD) e a evasão escolar

A educação a distância (EaD), enquanto modalidade de ensino, tem como um de seus alicerces, no processo de ensino-aprendizado, a mediação por tecnologias, o que possibilita a ampliação do atendimento educacional, para além da presencialidade de uma sala de aula fechada com um determinado número de estudantes.

Essa ampliação também diz respeito à interiorização no plano geográfico, ainda mais em um país com dimensões territoriais enormes como é o Brasil. Com essa capacidade de ampliar o acesso à escolarização em locais tão diversos e distintos, a EaD permite inclusive às Instituições de Ensino Superior (IES) expandir seus alcances de público e aumentar o número de matrículas.

De acordo com matéria publicada pelo site G1 (2019), nos últimos anos (2018-2022), o número de matrículas em cursos de nível superior na modalidade EaD superaram o número de matrículas em cursos de mesmo nível na modalidade presencial. Isto representa uma nova configuração na educação superior no País e na forma de atendimento educacional para suprir tal demanda de formação. Especificamente, vê-se que:

[o] número de vagas ofertadas pelo ensino superior a distância (EAD) superou em 2018, pela primeira vez, o número de oportunidades em cursos presenciais. No

ano passado, foram 7.170.567 vagas remotas contra 6.358.534 vagas locais, respectivamente.

Das vagas preenchidas em todas essas redes de ensino, 58% dos alunos se inscreveram em cursos de bacharelado. Outros 21% iniciaram cursos de licenciatura (formação de professores), e os demais 21%, em cursos tecnológicos. Ao todo, 8,4 milhões de alunos estavam matriculados em alguma modalidade de ensino superior em 2018. Desse total, 20% estudavam em instituições públicas, e o restante, na rede privada (G1, 2019).

Ainda, dados do Censo da Educação Superior de 2018, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), demonstraram a EaD como modalidade de ensino vem se consolidando cada vez mais, além de indicar que “o típico aluno de graduação a distância frequenta um curso de licenciatura (predominando os maiores números das matrículas), em relação ao número de estudantes matriculados, o sexo feminino predomina em ambas as modalidades de ensino” (BRASIL, 2019).

No Brasil a educação sempre foi marcada pela perspectiva da escola dual, no que se refere aos modelos educacionais para as diferentes classes sociais. Historicamente avançamos para a consolidação de um sistema de ensino com escola pública para todos, pós

“Manifesto dos Pioneiros da Educação (1932)”² e para a abrangência da Educação Básica pelo FUNDEB³ em 2007.

Justamente no avanço do neoliberalismo no país nos anos 1990-2000 que a grande discussão educacional foi pautada pela dicotomia: quantidade x qualidade educacional. Pois, alguns autores afirmam que é justamente na massificação da escolarização em que se perde a qualidade da educação. Porém, vale lembrar que enquanto sistema de ensino hoje avançamos na consolidação das políticas públicas educacionais, inclusive no quesito avaliação.

Assim, os sistemas de ensino, as escolas e as instituições de ensino superior também estão submetidos a todos os processos avaliativos, seja pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB; seja pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, pela Prova Brasil, Provinha Brasil⁴ e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Com isto, reiteramos que é falso esta dicotomia entre massificação versus qualidade e sabemos que ainda precisamos avançar muito no quesito de ampliação e universalização do atendimento educacional na Educação Básica e Ensino Superior, ainda mais se olharmos para as diferenças regionais do país.

A EaD no seu percurso histórico também sempre esteve no processo de escolarização no país, desde os

² Disponível em:

<http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/passado/manifesto-dos-pioneiros-da-educacao-nova-1932/143>. Acessado em 10 de junho de 2022.

³ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/fundeb>. Acessado em 10 de junho de 2022.

⁴ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proinfancia/190-secretarias-112877938/setec-1749372213/18843-avaliacoes-da-aprendizagem>. Acessado em 10 de junho de 2022.

programas via rádio (anos 1923-60, como é o caso da Rádio MEC) até hoje na perspectiva da inclusão das Tecnologias Digitais da Inclusão e Comunicação - TDIC e os usos dos ambientes virtuais de aprendizagem. E este atendimento educacional nunca se propôs a ser uma “educação substitutiva” à modalidade presencial. Mas sobretudo, se reafirma enquanto modalidade educacional, desde a Lei nº 9.394/1996 que “Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional” (BRASIL, 1996).

Dados recentes do Censo da Educação Superior de 2018 do INEP já demonstra que esta é uma modalidade que se consolida cada vez mais e que:

o típico aluno de graduação a distância frequenta um curso de licenciatura (predominando os maiores números das matrículas), em relação ao número de estudantes matriculados, o sexo feminino predomina em ambas as modalidades ensino (BRASIL, 2019).

A falsa dicotomia entre massificação de matrículas *versus* qualidade do ensino é um argumento que precisa ser detalhado caso a caso, de instituição para instituição, e não pode ser taxativo para manifestar um preconceito a esta modalidade de ensino.

O número de matrículas na modalidade a distância continua crescendo, atingindo mais de 2 milhões em 2018, o que já representa uma participação de 24,3% do total de matrículas de graduação [...] Na modalidade a distância, entretanto, houve uma variação positiva de 17,0% no mesmo período, quase igualando o mesmo crescimento registrado no

período 2016/2017 (17,6%) [...] Entre 2008 e 2018, as matrículas de cursos de graduação a distância aumentaram 182,5%, enquanto na modalidade presencial o crescimento foi apenas de 25,9% nesse mesmo período (BRASIL, 2019).

Posto isso, ressalta-se que o IFMT, no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), publicado em 2019, assume a educação a distância como uma ação inclusiva mediante a inserção do estudante como sujeito do processo de aprendizagem, com um diferencial ancorado, também, na possibilidade de descobrir formas inovadoras para se tornar sujeito ativo da pesquisa e da produção de conhecimentos através das características da EaD, como pode ser verificado a seguir:

§ 1º ampliar e diversificar a oferta educativa institucional, na modalidade a distância;

§ 2º integrar a formação cidadã à formação profissional;

§ 3º romper com as barreiras geográficas e temporais;

§ 4º integrar os diversos níveis e modalidades educacionais;

§ 5º contribuir para a melhoria da educação básica pública, por meio da formação de professores (presenciais, formadores, pesquisadores, conteudistas), tutores, gestores e outros profissionais das escolas;

§ 6º favorecer a inclusão digital;

§ 7º fomentar o uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem a distância e presencial;

§ 8º ampliar as ofertas de educação profissional de qualidade (IFMT, 2019).

Em relação à EaD, o IFMT disponibiliza, atualmente, em 27 polos de apoio presencial via Universidade Aberta do Brasil (UAB)⁵ dentro do estado de Mato Grosso, ofertando formação inicial em cursos de licenciatura, curso tecnológico e pós-graduação lato sensu.

O Instituto Federal de Mato Grosso caminha lado a lado com a o surgimento da Universidade Aberta do Brasil – UAB, desde 2006, e, então, vem participando de chamadas públicas e editais a fim de ofertar formação a distância no estado. Assim, como vêm incorporando a EaD nas suas políticas institucionais e em seus programas:

[o] IFMT pretende expandir suas atividades em EaD, socializando a informação nos municípios mais distantes do Estado, construindo conhecimentos e principalmente concretizando a sua missão de educar para a vida e para o trabalho (IFMT, 2019).

Como o Programa UAB, visa criar um sistema integrado da modalidade educacional, com articulação entre a Capes, o MEC e as IES.

Outro avanço importante na EAD no IFMT foi a criação do Centro de Referência em Educação à Distância – CREAD, no ano de 2019, com o objetivo de institucionalizar e fortalecer a EAD e de acompanhar a execução das políticas públicas da EAD, como é o caso do programa UAB.

⁵ Disponível em: <https://ead.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/polos-presenciais-da-uab/>. Acesso em: 03 de maio de 2022.

A EaD é uma realidade cada vez mais presente na atualidade educacional e no caso do IFMT, a dicotomia aumento de matrículas e qualidade é falsa. Haja visto, que, pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que é o sistema que analisa a instituição em si, o curso e o desempenho dos estudantes, o IFMT atingiu nota máxima no credenciamento da instituição na oferta de cursos EAD, em outubro de 2021 pela avaliação do Sinaes (INEP/MEC) o que representa a qualidade do ensino ofertado pela instituição.

Apesar desse cenário de expansão e fortalecimento da EaD, a Capes demonstra preocupação com os baixos índices de formação no ciclo; em 2020, realizou um levantamento sobre os motivos que levam à evasão nos cursos EaD/UAB no Brasil. Os números encontrados podem ser verificados a seguir.

Indicador – Principais motivos alegados pelas IPES: Aspecto Global nas 05 Regiões

	Motivos mais alegados pelas IPES para baixa formação											
	Total Brasil		Região Nordeste		Região Norte		Região Sudeste		Região Sul		Região Centro-Oeste	
	Total de IPES notificadas	Taxa de IPES por motivos alegados	Total de IPES notificadas	Taxa de IPES por motivos alegados	Total de IPES notificadas	Taxa de IPES por motivos alegados	Total de IPES notificadas	Taxa de IPES por motivos alegados	Total de IPES notificadas	Taxa de IPES por motivos alegados	Total de IPES notificadas	Taxa de IPES por motivos alegados
Total de IPES com baixa formação	89	100%	29	100%	10	100%	26	100%	15	100%	9	100%
Fatores interacionais entre docentes e discentes	38	42,7%	9	31,0%	5	50,0%	12	46,2%	8	53,3%	4	44,4%
Falta de conhecimento/habilidade no uso de tecnologias em EAD	32	36,0%	8	27,6%	5	50,0%	12	46,2%	3	20,0%	4	44,4%
Ausência de acolhimento	30	33,7%	7	24,1%	5	50,0%	10	38,5%	5	33,3%	3	33,3%
Ausência de aulas presenciais de apoio	28	31,5%	6	20,7%	2	20,0%	9	34,6%	6	40,0%	5	55,6%
Realidade socioeconômica dos alunos (as)	25	28,1%	8	27,6%	2	20,0%	10	38,5%	0	0,0%	5	55,6%
Ambiente Virtual	21	23,6%	6	20,7%	3	30,0%	6	23,1%	4	26,7%	2	22,2%
Restrição de chances de recuperação das disciplinas	21	23,6%	5	17,2%	2	20,0%	7	26,9%	5	33,3%	2	22,2%
Falta de condições de estudo em casa	19	21,3%	4	13,8%	2	20,0%	7	26,9%	2	13,3%	4	44,4%
Distância dos polos	18	20,2%	7	24,1%	2	20,0%	4	15,4%	1	6,7%	4	44,4%
Dificuldade de organizar tempo de estudo e trabalho	17	19,1%	5	17,2%	1	10,0%	7	26,9%	3	20,0%	1	11,1%
Dificuldade de acesso a internet	14	15,7%	6	20,7%	1	10,0%	4	15,4%	2	13,3%	1	11,1%
Falta de planejamento e organização dos (as) alunos (as)	13	14,6%	4	13,8%	0	0,0%	3	11,5%	5	33,3%	1	11,1%
Dificuldades de ordem pessoal	11	12,4%	4	13,8%	1	10,0%	3	11,5%	2	13,3%	1	11,1%
Baixa motivação do (a) aluno (a)	10	11,2%	3	10,3%	2	20,0%	3	11,5%	0	0,0%	2	22,2%
Falta de formação básica em exatas	10	11,2%	4	13,8%	0	0,0%	4	15,4%	1	6,7%	1	11,1%
Dificuldade no uso de tecnologias e informática	8	9,0%	3	10,3%	1	10,0%	2	7,7%	2	13,3%	0	0,0%
Desqualificação da modalidade EAD	6	6,7%	2	6,9%	2	20,0%	1	3,8%	1	6,7%	0	0,0%
Ausência de apoio logístico aos alunos (as)	5	5,6%	1	3,4%	1	10,0%	1	3,8%	0	0,0%	2	22,2%
Formação de professores pela modalidade EAD	5	5,6%	1	3,4%	0	0,0%	2	7,7%	1	6,7%	1	11,1%
Infraestrutura física e tecnológica dos polos	5	5,6%	2	6,9%	1	10,0%	0	0,0%	2	13,3%	0	0,0%
Ausência de tutor presencial nos polos	4	4,5%	0	0,0%	0	0,0%	2	7,7%	1	6,7%	1	11,1%
Falta de formação continuada para os professores	3	3,4%	1	3,4%	1	10,0%	1	3,8%	0	0,0%	0	0,0%
Modalidade EAD como facilitadora para adquirir o diploma rápido	3	3,4%	0	0,0%	0	0,0%	1	3,8%	2	13,3%	0	0,0%
Não realização das atividades	3	3,4%	2	6,9%	1	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Valor das bolsas defasado	3	3,4%	1	3,4%	0	0,0%	1	3,8%	1	6,7%	0	0,0%
Ausência de perspectiva profissional	2	2,2%	0	0,0%	1	10,0%	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%
Ausência de professor presencial nos polos	2	2,2%	1	3,4%	1	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Deslocamento para os polos presenciais	2	2,2%	1	3,4%	0	0,0%	1	3,8%	0	0,0%	0	0,0%
Desprestígio sobre a figura do professor	2	2,2%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	13,3%	0	0,0%
Falta de material didático	2	2,2%	1	3,4%	0	0,0%	1	3,8%	0	0,0%	0	0,0%
Má qualidade do material pedagógico	2	2,2%	1	3,4%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%
Redução do ensino presencial	1	1,1%	0	0,0%	1	10,0%	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%

Figura 1 - Principais motivações identificadas para baixa formação
Fonte: Capes (2020).

Dos três principais fatores, destacam-se (1) a falta de interatividade entre docentes e discentes; (2) falta do domínio das tecnologias e da EaD; e (3) a ausência de acolhimento e aulas presenciais nos polos. Nesse sentido, percebe-se que, para além do domínio tecnológico e da modalidade EaD, é preciso atentar ainda mais para o conceito de mediação pedagógica, pois é ele que irá versar justamente sobre a tríade da relação pedagógica na EaD, que abrange a relação entre docente, tutor e estudante.

A evasão é um problema de ordem nacional, que atinge todas as instituições de ensino brasileiras, nos seus níveis e modalidades de ensino. As consequências dessa evasão refletem desde alocações orçamentárias, à extinção de cursos. Para contornar essa situação, muitas instituições buscam alternativas para viabilizar a permanência e a saída com êxito de seus estudantes. Na Rede Federal, essa prática foi intensificada após a aprovação do Programa de Permanência e Êxito (PPE) pelo Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de promover ações para a permanência e êxito dos estudantes em suas instituições de ensino (PARENTE; OLIVEIRA, 2019).

O IFMT, por meio do Ofício 57/2020 DEAD/RTR/PROEN/IFMT, em resposta aos questionamentos da Capes sobre o baixo índice de formação dentro dos cursos UAB, identificou algumas dificuldades e motivações que justificam os índices institucionais; entre os fatores, destacam-se: (1) a dificuldade de acesso a internet em alguns polos no estado de Mato Grosso, estado que possui grandes

dimensões territoriais; (2) a dificuldade que muitos estudantes têm acerca das tecnologias e seu uso; (3) a dificuldade de deslocamento até o polo por parte dos estudantes, já que muitos moram em municípios circunvizinhos ao município do polo, o que exige ainda um custo efetivo para esse deslocamento; e (4) a falta de entradas regulares nos cursos, já que o estudante retido em alguma disciplina só pode cursar novamente tal disciplina em outro momento, quando ofertada.

No ano de 2021, a Capes, visando acompanhar os processos de evasão nos cursos ofertados, solicitou, via ofício, que, cada instituição realizasse um Plano Acadêmico de Ação Saneador (PAAS), com a finalidade de mitigar os baixos índices de alunos formados no SISUAB 2020. Com isso,

[os] elevados índices de evasão nos cursos ofertados pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica têm provocado uma série de ações dentro dos Institutos Federais, no intuito de elaborar estratégias que visem à gradual redução desses índices e ao consequente aumento da permanência e êxito na Instituição (STAATS, 2021).

Dessa maneira, o IFMT elaborou seu PAAS; ainda, por meio dos relatórios de capacitação de tutor (SENRA, 2019,2020), foi possível diagnosticar algumas potencialidades e fragilidades da Instituição no atendimento da EaD e do próprio programa UAB.

Verificou-se, então, a necessidade de se realizar um diagnóstico sobre a evasão nos cursos da UAB/IFMT, como apresentado no Encontro Pedagógico UAB/IFMT, em março de 2020, quando começou-se a escrever o

instrumento deste diagnóstico para conhecer o perfil dos estudantes UAB/IFMT e os possíveis fatores de evasão. Só foi possível aplicar tal instrumento no ano de 2022.

Em um prognóstico da EaD do IFMT, realizado em conjunto com as capacitações de tutores, foi possível elencar alguns fatores sobre a evasão sob a ótica desses atores, assim sendo:

Fatores de evasão: cansaço, falta de domínio tecnológico, dificuldade de comunicação, expor ideias, cumprir os prazos e o cronograma do curso, falta nos fóruns presenciais, alguns alunos é a primeira graduação (caso da matemática), ou primeiro curso em EaD, falhas técnicas e de suporte causam frustrações (SENRA, 2019,2020).

Diante dessa constatação, foram propostas algumas sugestões: “fortalecer os estudos introdutórios de EaD para os alunos, elaboração do plano de estudos (Guia Campus Cuiabá), interação constante e próxima, lembrete das atividades, fórum presencial para dar ânimo e motivação e acolhimento aos discentes”.

Entretanto, se há uma expansão no número de matrículas e se a própria EaD permite um atendimento massivo de diversos estudantes, por outro lado a evasão ainda se apresenta como grande gargalo a ser superado por esta modalidade:

A evasão escolar é a situação de saída do aluno do curso durante o período letivo, portanto, sem a sua conclusão. A meta é a saída com êxito, a conclusão do curso na época inicialmente proposta. Quem faz uma escolha consciente por um curso

e por uma instituição tem uma intenção, que é a saída com êxito. É ponto pacífico que ninguém ingressa numa empreitada vislumbrando o fracasso (COUTINHO, 2021, p. 101-102).

Historicamente a EaD foi se consolidando dentro do IFMT, seja pelo atendimento a política pública da UAB, seja pelas suas políticas institucionais que visam dar sustentação a esta modalidade de ensino. A Equipe Multidisciplinar mesmo identificando algumas demandas sobre a questão da evasão nos cursos da UAB/IFMT, seja pelos encontros pedagógicos, seja pelas capacitações de tutores. Contudo, somente em 2022 que foi possível aplicar este Diagnóstico Sobre Evasão dos Estudantes UAB/IFM nos cursos de graduação com o objetivo de atender as demandas da Capes e identificar também as necessidades dos nossos estudantes no que tange a permanência nos cursos e possíveis causas de evasão.

Capítulo 02

O diagnóstico sobre a evasão UAB/IFMT

O CREaD/UAB/IFMT, por meio da Equipe Multidisciplinar/Pedagogia, em atendimento ao Relatório da Terceira Etapa-Acompanhamento e Monitoramento da CGCP/Plano Acadêmico de Ação Saneador (PAAS), propôs o *Diagnóstico sobre Evasão UAB/IFMT* com o objetivo de fazer um levantamento e uma análise da "evasão dos estudantes dos Cursos Superiores do IFMT vinculados ao Programa UAB (Universidade Aberta do Brasil)", além de apontar dados sobre o perfil dos estudantes UAB/IFMT referentes aos aspectos socioeconômicos; ao acesso às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC); às necessidades de assistência estudantil e a fatores internos e externos que podem levar à evasão escolar.

Para tanto, foi elaborado um questionário através do *Google Formulários*⁶; o questionário contém 36 perguntas, sendo a maioria de múltipla escolha, e as perguntas englobam aspectos do perfil socioeconômico dos estudantes, familiares, de acesso as TDIC, além dos fatores internos e externos que podem levar à evasão no curso matriculado⁷.

⁶ Diagnóstico sobre evasão UAB/IFMT, disponível em: <https://forms.gle/fypEHZodv12a44WBA>

⁷ Com base em diversas leituras, cabe destacar que a classificação de fatores internos e fatores externos de evasão é algo já presente e discutida nos estudos da área. Conforme Parente e Oliveira (2019), "há fatores que fazem com que o estudante não consiga cumprir o percurso formativo no tempo adequado ou que conduzem ao

Enquanto uma IES, no que se refere aos fatores internos, a Instituição possui pouca ou quase nenhuma possibilidade de atuação sobre o fenômeno. “Há fatores que fazem com que o estudante não consiga cumprir o percurso formativo no tempo adequado ou que conduzem ao abandono, podendo ser de ordem individual, interna e/ou externas às instituições” (PARENTE; OLIVEIRA, 2019). Entretanto, no que se refere aos fatores externos, o diagnóstico cumprirá papel fundamental, para que o IFMT/CREaD/UAB retome seu planejamento e possa, efetivamente, acompanhar de perto as questões levantadas, visando a um acompanhamento pedagógico efetivo envolvendo os diversos atores da EaD, passando pelas diversas equipes multidisciplinares, coordenação, coordenação de tutoria, tutores, coordenadores de polo e estudantes.

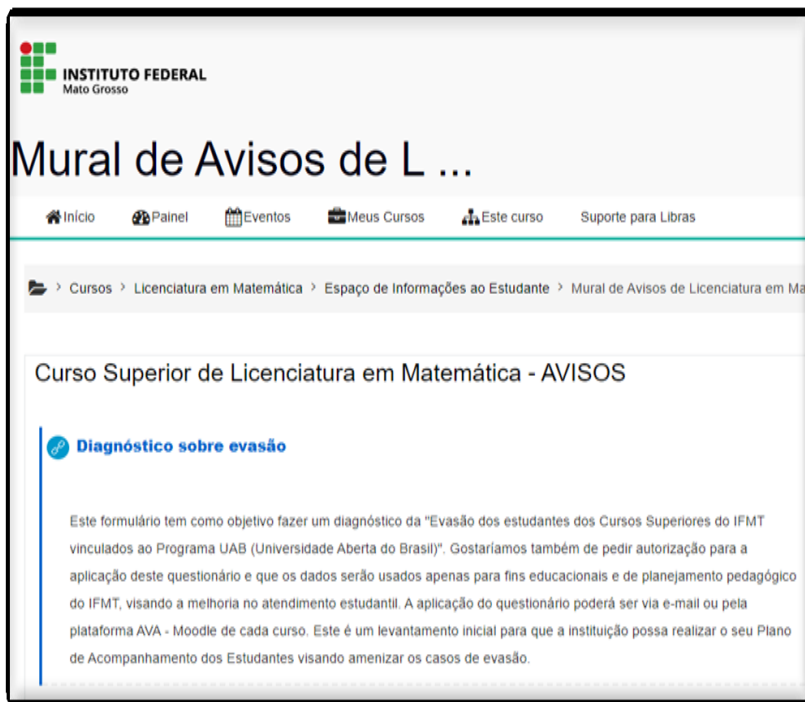
O questionário, aplicado nos meses de junho e julho do referido ano, foi divulgado por diferentes meios de comunicação para que assim pudesse alcançar o maior número possível de estudantes: disponibilizou-se o *link* do formulários nos grupos de WhatsApp dos coordenadores de curso UAB, que se comprometeram a divulgar nos grupos de tutores, os quais, por sua vez, repassaram aos grupos das turmas; além disso, foi criado no AVA-Moodle de cada curso⁸, na parte dos avisos, um *banner* sobre o diagnóstico e encaminhada mensagem aos estudantes para que pudessem responder ao questionário.

abandono, podendo ser de ordem individual, interna e/ou externas às instituições” (PARENTE; OLIVEIRA, 2019).

⁸ Disponível em:

<https://graduacao.uab.ifmt.edu.br/course/view.php?id=143/>. Acesso em: 16 de junho de 2022.

Figura 2 - Aviso disponibilizado aos alunos sobre o diagnóstico



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

De acordo com dados atuais do SISUAB2⁹, o IFMT atende à formação de ensino superior na modalidade a distância por meio dos seguintes cursos de graduação: Tecnologia em Sistemas para Internet, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática e Pedagogia.

⁹ Disponível em: <https://sisuab2.capes.gov.br/sisuab2/login.xhtml>. Acesso em: 16 de junho de 2022.

Figura 3: Oferta de cursos do IFMT/UAB e seus números

Curso	Qtd Ofertas	Qtd Matriculados	Qtd Cursando	Percentual de Formados	Percentual de Não Formados
MATEMÁTICA	1	196	117	0%	39%
PEDAGOGIA – EPT	1	214	213	0%	0%
QUÍMICA	2	297	289	0%	2%
TECNOLOGIA EM SISTEMA PARA INTERNET	1	140	137	0%	1%

Fonte: SISUAB2 (2022).

O IFMT/UAB, conforme tabela acima do SISUAB2, possui um total de 756 estudantes matriculados e que estão cursando efetivamente os cursos nas ofertas ativas. Cabe ressaltar que cada edital CAPES/UAB é considerado uma oferta destes cursos, e a relação destas ofertas com os polos atendidos é definido pelas demandas regionais e pela IES em um ciclo de formação.

Capítulo 03

Os 4 painéis-diagnósticos (perfil, núcleo familiar, TDIC, causas da evasão) sobre os estudantes UAB/IFMT

Com a aplicação do questionário, foi possível obter 233 respostas, o que representa um universo de 30,82% do total de estudantes da UAB/IFMT, o que, para as pesquisas de amostragem, este é um dado relevante e que já demonstra um significativo universo amostral do recorte da pesquisa.

Pelas respostas, detectou-se que o questionário obteve uma aderência maior nos cursos de licenciatura, sendo 35,6% das respostas de estudantes do curso de Pedagogia; 30,9% de estudantes do curso de Matemática; 28,8% de estudantes do curso de Química; e apenas 4,7% de estudantes de Sistema.

Outro fator que merece destaque é que, ao disponibilizar o questionário no AVA-Moodle dos cursos na parte do Mural do Estudante na parte de Avisos, nos cursos de licenciatura não houve dificuldade em encontrar todos os participantes/estudantes, pois todos eles estavam alocados na aba “participantes”, e foi fácil o envio de mensagem em massa para todos estudantes pela própria plataforma.. Quanto ao curso de Sistema, o envio das mensagens teve que ser feito pelas disciplinas, uma a uma, já que o espaço de Avisos aos Estudantes estava restrito apenas para professores, não inclui os alunos,

dificultando o envio de mensagem em massa para todos os participantes, talvez por isto, o baixo índice de respostas por parte do curso.

As respostas do questionário foram agrupadas em 04 subdivisões/painéis diagnósticos sobre os estudantes da UAB/IFMT. Estes painéis-diagnósticos servem para subsidiar e demonstrar o perfil dos estudantes no que diz respeito às dimensões sociais, econômicas, individuais, etc. O primeiro painel será sobre o perfil do estudante; o segundo, núcleo familiar; o terceiro, acesso as TDIC; e o quarto e último painel-diagnóstico, fatores externos e internos que podem levar os estudantes à evasão.

3.1) Perfil dos estudantes UAB/IFMT

As respostas do primeiro painel-diagnóstico versam sobre o perfil dos estudantes da UAB/IFMT no que diz respeito à cor e raça, ao gênero e à idade. Com isso, destacamos que 54,1% dos estudantes se declararam de cor parda; 14,2%, de cor preta; e 27%, de cor branca. Ou seja, se somarmos a auto declaração (metodologia usada pelo IBGE) de pardos e pretos, esses estudantes representam uma totalidade de 68,3% nos cursos UAB/IFMT.

Esse dado reforça cada vez mais a importância de se discutir as leis de cotas e pensar de que forma os cursos, principalmente os de formação de professores, estão abordando as questões étnico-raciais no processo formativo, seja por meio de disciplinas e/ou projetos, além da forma como o IFMT aborda estas questões nas políticas institucionais (PDI, PPC, etc.) e pelo Núcleo de

Estudos Afro-brasileiro, Indígena e de Fronteira Maria Dimpina Lobo Duarte (NUMDI).

Em relação às questões referentes à cor e raça, cabe salientar que:

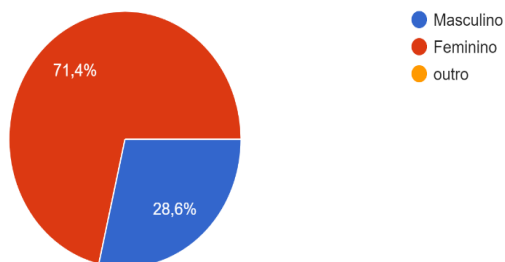
[o] povo brasileiro é eminentemente negro e indígena, mas as melhores instituições tinham presença muito tímida destes segmentos. As ações afirmativas, sobretudo a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, a Lei de Cotas, sancionada pelo governo federal, provocou uma radical mudança no perfil dos estudantes. A Iniciativa deu um passo para a equidade racial e inclusão, ao reservar 50% das vagas para estudantes vindos de escolas públicas, negros e indígenas. O número de estudantes negros praticamente dobrou e os alunos advindos da escola pública tiveram muito mais chance de progredir nos estudos (COUTINHO, 2021, p. 105).

Quanto à questão de gênero, as estudantes da UAB/IFMT seguem como maioria nos cursos de EaD no nosso país, ou seja, a maior parte das matrículas são de pessoas do gênero feminino, representando um total de 71,2% dos estudantes que responderam ao questionário, enquanto 28,8% das respostas representam pessoas do gênero masculino, de acordo com o gráfico a seguir.

Figura 4 - Porcentagem de estudantes pela perspectiva de gênero

Gênero?

234 respostas



Fonte: Google Formulários: Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

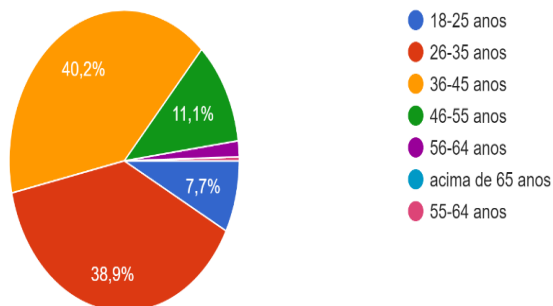
Apesar do questionário deixar espaço para uma terceira resposta sobre gênero, no qual a opção “Outro” poderia ser escolhida, não houve nenhuma resposta registrada para tal opção, a qual visou contemplar as questões de gênero, discutidas pelo movimento LGBTQIA+.

Sobre a idade dos estudantes, destaca-se que: 40,3% possuem de 36-45 anos; 38,6%, de 26-35 anos; 11,2%, de 46-55 anos; e 7,7% possuem de 18-25 anos, conforme gráfico abaixo.

Figura 5 - Porcentagem de estudantes pela perspectiva de idade

Qual sua idade?

234 respostas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022). **Google Formulários:** Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

Estes dados revelam que a maioria dos estudantes da EaD já são adultos, que carregam toda uma “leitura de mundo”, para mencionar Paulo Freire, e que, possivelmente, ficaram alguns anos sem acesso à escolarização e ao ensino superior na idade definida como a ideal. Apenas 7,7% dos estudantes são jovens que acessaram o ensino superior na idade certa, ou seja, de 18-25 anos matriculados nesta etapa de ensino. Assim,

[...] podemos afirmar que o conhecimento do perfil dos estudantes que passaram a adentrar as Instituições de Ensino Superior (IES) é uma necessidade sine qua non para que se pensem em políticas públicas capazes de combater a evasão e o abandono que também passaram a se intensificar a partir desse processo de abertura às classes sociais menos favorecidas socioeconomicamente, bem como ao público que passou a poder acessar as IES

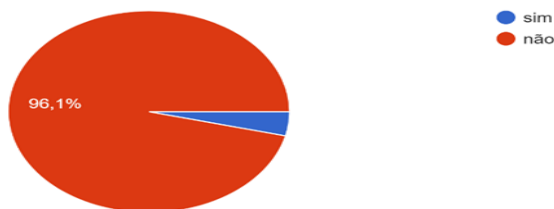
por meio da política de cotas implantada e em 2012 transformada em exigência legal, através da Lei de número 12.711 de 29 de agosto de 2012. Ambos os fatos trazem um novo perfil no aspecto sociocultural dos estudantes, que deve também ser conhecido e considerado porque se constituiu em mais uma forma de conhecer esse estudante e, assim, pensar numa caminhada em que a permanência e o sucesso sejam, de fato, realidade (ALMEIDA, SILVA, ALMEIDA, 2021, p.124).

Com a intenção de melhorar o atendimento educacional especializado e dar suporte aos Núcleos de Assistência Estudantil (NAE) dos campi do IFMT, foi perguntado se os estudantes possuem algum tipo de deficiência. E, logo em seguida, a fim de verificar o tipo de atendimento que está sendo ofertado pela Instituição, foi perguntado: “Se respondeu ‘sim’ na pergunta anterior, está tendo algum tipo de atendimento educacional especializado pelo IFMT?”.

Figura 6 - Porcentagem de estudantes pela perspectiva de deficiência

Você possui algum tipo de deficiência?

233 respostas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022). **Google Formulários:** Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

Com base nas respostas do gráfico acima, pode-se notar que apenas 4,3% dos estudantes responderam que têm algum tipo de deficiência. E, infelizmente, só podemos constatar que o IFMT está realizando algum tipo de atendimento especializado no caso do intérprete de libras, sendo esta área de atendimento bem avançada institucionalmente. Contudo os outros relatos ficaram restritos à descrição da deficiência, como: “Tenho desleixa”, “Tenho problema auditivo leve”, “Sou surda”, “Tenho visão monocular”, “Tenho artrodese no tornozelo direito”, sem dizerem especificamente se há ou não um atendimento efetivo por parte da Instituição.

3.2 Compreendendo o núcleo familiar dos estudantes UAB/IFMT

Com base nas respostas do segundo painel-diagnóstico, que remete ao núcleo familiar, nota-se que a maioria dos estudantes são adultos e que, em sua maioria, precisamente 51,5%, são casados, em detrimento de 26,6% solteiros e 14,6% que moram juntos com seus companheiros(as). Ou seja, 66,10% possuem uma relação familiar conjugal:

independentemente das responsabilizações, quando o assunto é a desistência de um projeto formativo, todos - Estado, sociedade, instituição e seus professores, alunos e suas famílias - são igualmente afetados:
- Estado e sociedade por não usufruírem dos recursos investidos, em forma de trabalho qualificado desses jovens;

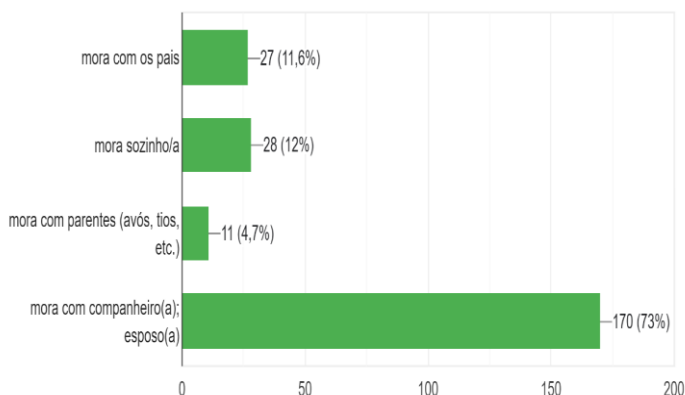
- A instituição e seus professores por não conseguirem desempenhar eficaz e plenamente seu papel de agentes formadores e transformadores;
- O jovem-aluno por não conseguir concluir a formação pretendida;
- E a sua família por ter de lidar com a frustração de um sonho interrompido (STAATS, 2021).

E esta relação familiar pode ser percebida também pelo gráfico abaixo: 73% responderam morar junto com companheiro(a) e/ou esposo(a), e apenas 11,6% moram com os pais (provavelmente são os jovens estudantes da UAB/IFMT de 18-25 anos); apenas 12% dos estudantes moram sozinhos.

Figura 7 – Porcentagem de estudantes pela perspectiva da situação familiar (moradia)

Situação familiar, você mora com quem?

233 respostas



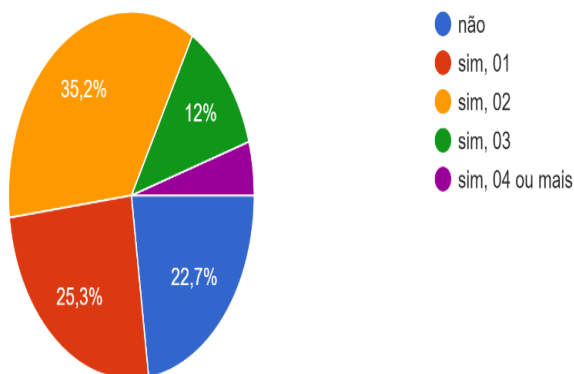
Fonte: Elaborado pelo Autor (2022). Google Formulários: Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

Sobre ter ou não filhos(as), apenas 12% possuem 3 filhos; 35,2% responderam que possuem 2 filhos. Já os que possuem apenas 1 filho representam um total de 25,3%. Isto é, do total de estudantes, 72,5% dos estudantes da UAB/IFMT são pais e mães com filhos, em detrimento de 22,7% que não possuem filhos, conforme gráfico abaixo.

Figura 8 – Porcentagem de estudantes pela perspectiva da situação familiar (filhos)

Possui filhos, quantos?

233 respostas



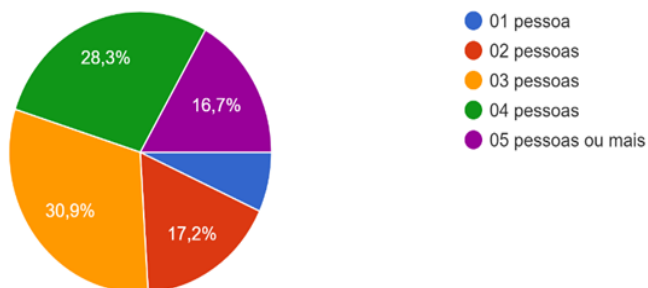
Elaborado pelo Autor (2022). Google Formulários: Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

Conforme gráfico abaixo, vê-se que, acerca da composição do núcleo familiar, 30,9% dos estudantes possuem um núcleo familiar de até 3 pessoas; 28,3%, mais de 4 pessoas; 17,2%, até 2 pessoas; e 16,7%, 5 pessoas ou mais. E, aqui, cabe questionar: como estes estudantes se organizam para os estudos em casa conforme seu núcleo familiar?

Figura 9 – Porcentagem de estudantes pela perspectiva do núcleo familiar (composição da família)

Quantas pessoas compõe o seu núcleo familiar e moram no mesmo local?

233 respostas



Elaborado pelo Autor (2022). Google Formulários: Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

Ainda sobre o painel-diagnóstico sobre o núcleo familiar, foi perguntado quem é que cuidaria/cuida do seu filho quando está estudando. Trata-se de uma pergunta aberta com possibilidade de respostas diversas, tais como: “deixo com minha mãe”, “não tenho filhos”, “com minha esposa”, “meu esposo/marido”, “companheira”, “sogra”, “mãe deles”, “estudo em casa, o curso é EaD”.

Um dos fatores que mais podem influenciar na evasão escolar é justamente o cuidado com a família e com os filhos, principalmente para as mães que precisam estudar e não têm com quem deixá-los. Dessa maneira, ao inserir as respostas no aplicativo de nuvem de palavras, foi possível obter o seguinte infográfico, que condiz muito com a realidade das estudantes em EaD, ou seja, na sua maioria são mulheres (mães e trabalhadoras), para quem, nesse contexto, o apoio do núcleo familiar é fundamental.

Figura 10 - Nuvem de palavras: Quem cuida dos seus filhos quando está estudando?



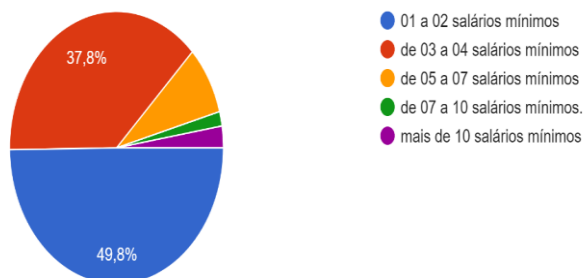
Fonte: autoria própria.

De acordo com o próximo gráfico, parece que nunca fez tanto sentido a missão do IFMT: “educar para a vida e para o trabalho”. Pelo perfil dos estudantes da UAB/IFMT, que, em sua maioria, são estudantes trabalhadores(as), 49,8% possuem uma renda de 1 a 2 salários mínimos; 37,8%, de 3 a 4 salários mínimos; e 8,1% dos estudantes recebem de 5 a 7 salários mínimos; já os que recebem de 7 a 10 salários mínimos correspondem a 1,7% do total. E 2,6% dos estudantes recebem mais de 10 salários mínimos.

Figura 11 – Porcentagem de estudantes pela perspectiva da renda familiar

Qual sua renda familiar?

233 respostas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022). **Google Formulários:** Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

O que provavelmente pode explicar estes índices de estudantes que recebem de 5 até mais de 10 salários mínimos seja o fato de serem servidores públicos que estejam cursando o curso superior (ou segundo curso superior). Entretanto **87,6% dos estudantes da UAB/IFMT são oriundos das Classes E, D e C** (destaque nosso).

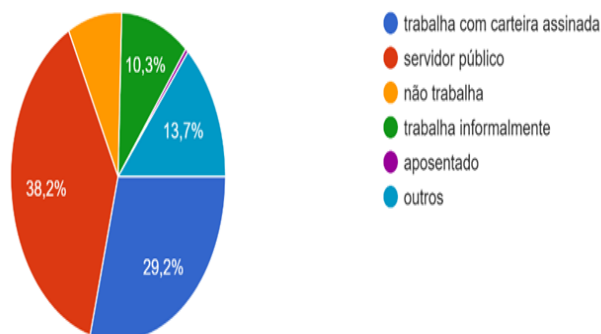
Já o gráfico abaixo demonstra que 38,2% dos estudantes, o que representa a maior parcela do grupo, já são servidores públicos; provavelmente, são professores à procura de uma segunda formação pelas características dos cursos ofertados (Licenciatura em Química, Matemática e, mais recentemente, Pedagogia).

Já os estudantes com carteira assinada somam 29,7%, em detrimento de 10,3% dos estudantes que trabalham informalmente, e 13,7% declararam “Outros” no quesito da situação laboral; 8,1% declararam não trabalhar.

Figura 12 – Porcentagem de estudantes pela perspectiva da situação laboral

Qual sua situação laboral?

233 respostas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022). Google Formulários: Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

Os dados revelam que, apesar de se enaltecer Mato Grosso como uma unidade da federação com os índices de renda per capita elevados, e um “estado rico”, a população do estado é pobre, e os estudantes da UAB/IFMT encontram-se na mesma média nacional; segundo os dados abaixo, publicados em matéria divulgada em InfoMoney¹⁰, as classes C, D e E representam a maioria da população:

Estratificação dos domicílios em 2022:

Classe A: 2,8% (renda mensal domiciliar superior a R\$ 22 mil)

¹⁰ INFOMONEY. Classes D e E continuarão a ser mais da metade da população até 2024, projeta consultoria. Reportagem de 26 de abril de 2022, disponível em: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/classes-d-e-e-continuarao-a-ser-mais-da-metade-da-populacao-ate-2024-projeta-consultoria/>

Classe B: 13,2% (renda mensal domiciliar entre R\$ 7,1 mil e R\$ 22 mil)

Classe C: 33,3% (renda mensal domiciliar entre R\$ 2,9 mil e R\$ 7,1 mil)

Classes D/E: 50,7% (renda mensal domiciliar até R\$ 2,9 mil) (INFOMONEY, 2022).

Ainda de acordo com a reportagem do *InfoMoney*, a desigualdade social do País deverá manter os mesmos patamares pelo menos nos próximos 6 anos, as “classes D e E continuarão a ser mais da metade da população até 2024 [...]. Porcentagem dos mais pobres só voltará ao nível de 2014, o melhor da série histórica iniciada em 1999” (INFORMONEY, 2022).

Sendo assim, olhando para o contexto socioeconômico e político do Brasil, é importante salientar a importância da universalização e da interiorização da educação superior via Programa UAB, o qual vem tentando melhorar os índices dos municípios atendidos que apresentam baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

A saber: no Centro-Oeste, houve recuo do rendimento médio domiciliar per capita:

O rendimento médio domiciliar per capita de 2020 foi de R\$ 1.349 para o total da população brasileira. As Regiões Sudeste (R\$ 1 623), Sul (R\$ 1 597) e Centro-Oeste (R\$1.504) apresentaram os rendimentos mais elevados, enquanto os menores estavam nas Regiões Norte (R\$ 896) e Nordeste (R\$ 891). A análise das taxas de crescimento do rendimento domiciliar per capita entre 2012 e 2020, levando em conta a inflação, mostra que houve

aumento de 2,6% no Brasil e em todas as Grandes Regiões à **exceção do Centro-Oeste, que apresentou queda de 2,3% em seu valor médio** (INFOMONEY, 2022).

Um dos fatores relatados pelos coordenadores de curso do IFMT é que, no âmbito da educação a distância, há uma percepção inicial de que há ou não um maior comprometimento dos estudantes dependendo da idade destes, além do fato de ser ou não ser o primeiro curso superior.

Podemos considerar que o conhecimento do perfil do estudante pode se constituir em um diferencial na própria construção de política de acesso ao Ensino Superior e nas políticas institucionais subjacentes, discutindo em que medida essa política é decisiva para a entrada, a permanência e o sucesso desses alunos, observando e analisando opções teórico-metodológicas mais justas e eficientes (ALMEIDA; SILVA; ALMEIDA; 2021, p.138).

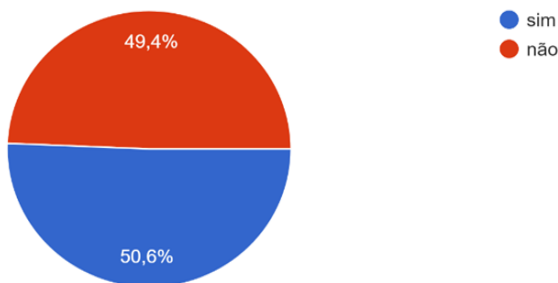
Com isso, é urgente ressaltar também o papel do acesso e da permanência como política pública de atendimento educacional especializado aos estudantes da EaD, pois se há um aumento da desigualdade social, este pode ser um fator de evasão nos cursos superiores.

A próxima pergunta é justamente para verificar essa percepção. Pode-se visualizar um equilíbrio entre nossos estudantes da UAB/IFMT: 50,6% estão cursando um curso superior pela primeira vez, e 49,4% responderam que não, o que reforça o dado de que esses que responderam “não” podem ser servidores/professores que estão buscando uma segunda formação na licenciatura.

Figura 13 – Porcentagem de estudantes pela perspectiva de formação superior

É o primeiro curso superior a frequentar?

233 respostas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022). Google Formulários: Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

Pela própria característica e dinâmica do Sistema UAB, a interiorização do ensino superior ocorre justamente porque os cursos são ofertados em polos de apoio presencial, mantidos pelos municípios com até 50 mil habitantes. E pela própria dinâmica territorial, conhecendo os polos no Estado de Mato Grosso e suas características, muitos coordenadores de polo, além de conhecerem bem a região, conhecem também os estudantes que frequentam o polo e o local de moradia, inclusive se o polo está atendendo ou não os municípios circunvizinhos da região.

É comum ouvir relatos de estudantes que, além de residirem no campo, na zona rural do município, também são residentes de cidades próximas ao polo, o que exige o deslocamento ao polo sempre que necessário. Quanto a isso, a EaD mantém seus princípios legais, em que as atividades presenciais devem ocorrer no polo, e o IFMT adota que cada disciplina deverá ter fóruns e aplicação de

avaliações presenciais. Quanto ao local de residência dos estudantes, seguem os dados:

Figura 14 – Porcentagem de estudantes pela perspectiva do local de residência

Onde você mora?

233 respostas



Elaborado pelo Autor (2022). Google Formulários: Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2022).

Vê-se que 54,1% dos estudantes da UAB/IFMT moram na zona urbana e no mesmo município do polo do curso, e 31,3% dos estudantes moram na zona urbana em um município vizinho ao polo, o que reforça a necessidade de inclusão e atendimento destes estudantes nos processos de assistência estudantil como fator de permanência no curso.

Somente 10,3% dos estudantes moram na zona rural no mesmo município, e 4,3% moram na zona rural em outro município. O que esses dados revelam é que, para se pensar no atendimento educacional para o campo, conforme preconiza os movimentos sociais camponeses, a EAD ainda não se apresenta como a melhor forma de atendimento, mas, no contexto urbano, ela cumpre bem seu papel. É urgente refletir, então, que:

É considerável o número de estudos que buscam explicar o fracasso da escola pública e nessas explicações os fatores socioeconômicos dos alunos são indicados como responsáveis pelo fracasso. Isso permeia concepções, práticas e documentos oficiais, mas o projeto pedagógico não é questionado. Assim como não é dada a devida atenção à enorme distância que existe entre o aluno que reside nas linhas dos documentos e o aluno que frequenta os campi (COUTINHO, 2021, p. 100).

3.3 Sobre o acesso e uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)

O terceiro painel-diagnóstico dos estudantes da UAB/IFMT versa sobre o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), observando se o acesso ou não destas pelos usuários da modalidade de ensino EaD pode se tornar um fator de evasão escolar. As TDIC estão presentes no cotidiano das pessoas, e o uso está muito mais relacionado a fins comunicacionais do que se pensar no uso das TDIC para um fim específico como o educacional, no processo de ensino-aprendizagem que requer uma mediação entre interlocutores, um conteúdo e o uso destas ferramentas, que representam o cerne da EaD.

Dados gerais do IBGE (2019) revelam que, no Brasil, há uma abrangência do uso das TDIC e de acesso aos bens de consumo ligados à tecnologia, tais como celular e computador, o que pode ser observado no

quadro abaixo: 82,7% dos domicílios brasileiros possuem acesso à internet, e os aparelhos celulares já estão em 94% dos nossos lares. Como estes dados são de 2019, é possível que os números já tenham sido superados, visto que é comum veicular na imprensa que o Brasil “possui mais aparelhos celulares do que pessoas¹¹”.

Quadro 1 – Dados do Brasil sobre acesso a TDIC

Domicílios com microcomputador ou tablet [2019] 42,9 %
Domicílios com acesso à Internet [2019] 82,7 %
Domicílios com telefone móvel celular [2019] 94,0 %
Domicílios com televisão [2019] 96,3 %

Fonte: IBGE (2019).

Diante desse panorama nacional, seria interessante conhecer mais sobre a realidade local e regional do nosso estado, pois muitos coordenadores e tutores da UAB/IFMT relatam grandes dificuldades com a rede de internet ofertada no estado. Mas, mesmo diante

¹¹ Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/uso-ti-brasil-pais-tem-mais-dois-dispositivos-digitais-habitante-revela-pesquisa>

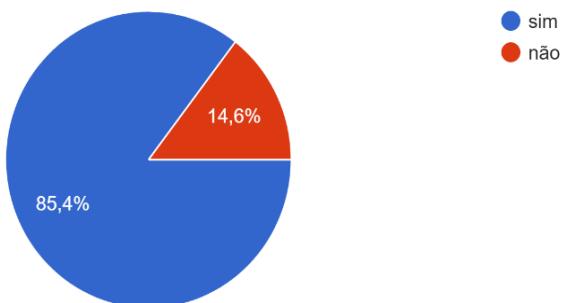
dessas dificuldades, **94,4% dos nossos estudantes possuem internet em casa**, em detrimento de 5,6% que relataram não ter internet em casa.

Da mesma forma, de acordo com o gráfico abaixo, há um montante de 85,4% de estudantes que possuem computador em casa, e apenas 14,6% não possuem computador.

Figura 15 – Porcentagem de estudantes pela perspectiva da TDIC (se possui computador)

Possui computador em casa?

233 respostas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022). **Google Formulários:** Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

Ou seja, aqui o problema em questão não é ter acesso ou não à internet, mas sim o próprio perfil do estudante e suas dificuldades cotidianas considerando-se o fator de ser um estudante-trabalhador da EaD, visto que, para driblar a falta de acesso à internet, existe o polo de apoio presencial com laboratórios de informática.

Considerando que a própria condição de estudante da EAD é algo que pode interferir na evasão e

no desempenho durante a formação, por isso a pergunta: “Quanto tempo de estudo semanal você consegue dedicar às atividades do curso?”

Verificou-se que 46,2% dos estudantes dedicam de 3 a 4 horas semanais; 21,8%, de 1 a 2 horas semanais; e 17,9% apenas se dedicam de 5 a 7 horas semanais. Ainda há um percentual de 9,8% de estudantes que conseguem se dedicar de 8 a 10 horas semanais; e uma minoria de 4,3% responderam que conseguem estudar mais de 10 horas semanais. Dessa maneira, 60% dos estudantes dedicam poucas horas semanais (até 4 horas) para leitura e realização das atividades dentro do curso, o que pode demonstrar falta de tempo e/ou de comprometimento também com sua formação, já que a EaD irá exigir uma autonomia por parte do estudante na sua organização dos estudos.

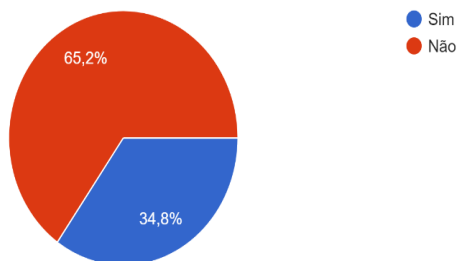
Hoje, as TDIC estão cada vez mais avançando do ponto de vista da conectividade e do seu uso transmidiático, ou seja, de acesso e suporte a múltiplas plataformas. Da mesma maneira, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA Moodle) adotado pelo IFMT permite que este acesso ocorra em vários formatos, seja no computador, seja via celular, o que pode auxiliar os estudantes no acesso à plataforma e na familiarização com o próprio ambiente de estudos, acessando os materiais disponíveis pelos docentes nas suas disciplinas.

Pensando nisso, questionou-se se os estudantes da UAB/IFMT acessam os cursos apenas pelo celular ou semelhante.

Figura 16 – Porcentagem de estudantes pela perspectiva da TDIC (ferramenta de acesso ao curso)

Você acessa o curso do IFMT apenas pelo celular smartfone ou semelhante?

233 respostas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022). Google Formulários: Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

Se a grande maioria dos estudantes da UAB/IFMT possuem computador em casa, a resposta a esta pergunta não poderia ser diferente: na ocasião, 65,2% responderam que não acessam o curso apenas pelo celular; em contraponto, 34,8% responderam que sim, acessam exclusivamente os materiais do curso via celular. E aqui estão alguns agravantes, pois nem todas as atividades propostas pelo AVA-Moodle, mesmo que estejam acessíveis, tornam-se atividades de fácil execução pelo celular, como, por exemplo, se compararmos uma prova objetiva, que exige apenas marcação de opções de múltipla escolha, e uma atividade proposta para elaboração de um texto.

Nesse sentido, deve-se reforçar o papel fundamental do polo de apoio presencial e da mediação pedagógica entre tutores e estudantes, para que esta adaptação entre a TDIC usada e acessada também se torne efetiva em interação e cumprimento das atividades propostas por cada disciplina. E com base na própria

organização do sistema UAB, é obrigatório existir, na estrutura dos polos, uma infraestrutura mínima que possibilite o uso dessas tecnologias, a saber:

b) Espaços de apoio do Polo UAB

Laboratório de informática com instalações elétricas adequadas (rede estabilizada);

Biblioteca física, com espaço para estudos;

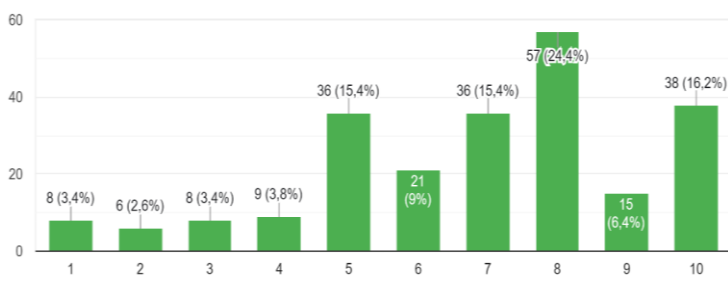
c) Espaços acadêmicos Sala multiuso - para realização de aula(s), tutoria, prova(s), vídeo/web conferência(s) etc.;

d) Laboratório pedagógico (quando couber) (CAPES, ANO)¹².

Figura 17 – Avaliação sobre o laboratório de informática (UAB/IFMT)

Quanto as questões tecnológicas, faça uma escala de 1 (menor) a 10 (maior) quanto a sua avaliação sobre: o Laboratório de Informática.

234 respostas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022). Google Formulários: Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

¹² Estrutura física dos Polos UAB. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/uab/mais-sobre-o-sistema-uab/polos-uab>

Com base nesses dados e na Escala de Likert, as próximas perguntas foram elaboradas com o objetivo de averiguar o grau de satisfação e/ou conformidade dos estudantes da UAB/IFMT quanto a estrutura e outros elementos essenciais do ponto de vista da conectividade e uso das TDIC. E, de acordo com o gráfico abaixo, 16,2% dos estudantes atribuem nota 10 (maior) na sua avaliação sobre o laboratório de informática, e apenas 3,4% atribuíram a nota 1 (menor); e se somadas as três maiores escalas, um total de 47% dos estudantes avaliaram positivamente laboratório. O que chama atenção também é que 15,4% dos respondentes atribuíram a escala 5, o que pode corresponder que o laboratório está na média entre a menor e maior nota, e 15,4% atribuíram a nota 7 na escala.

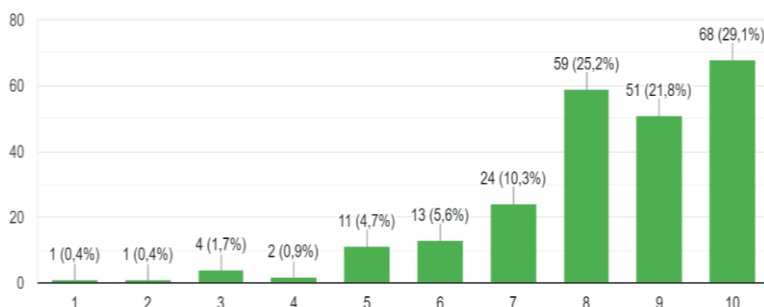
Ao serem perguntados sobre os meios de comunicação utilizados e oferecidos pelos cursos do IFMT (e-mail, AVA, WhatsApp, telefone, etc.), há uma consonância de que a comunicação entre a coordenação de curso, a coordenação de tutoria, os tutores e os estudantes é efetiva para 71,9% dos estudantes que responderam à pesquisa; 27,8% dos estudantes atribuíram a escala 10 (maior); 23,1%, a nota 9; 21,8%, a nota 8; e apenas 0,9% dos estudantes atribuíram a escala 1 (menor) no que se refere à comunicação.

Com esses dados, e também ao fazer as capacitações de tutores nos anos anteriores, a UAB/IFMT identificou que a comunicação tanto com estudantes quanto com tutores (presenciais e a distância) é algo efetivo e que o uso do aplicativo WhatsApp facilitou bastante o contato e o repasse de informações. Ainda, o AVA-Moodle permite o envio de mensagens para todos estudantes da plataforma e proporciona também esta comunicabilidade.

Ao serem indagados sobre a própria plataforma, pode-se notar, pelas respostas do gráfico abaixo, um montante total de 76,1% de estudantes que atribuíram as três maiores notas (de 8 a 10) para a avaliação do AVA-Moodle, e apenas 0,4% atribuíram a escala 1 (menor). Esses dados demonstram que, além de considerar o AVA uma plataforma adequada para o estudo de EaD, os estudantes não possuem dificuldades no seu acesso e manuseio.

Figura 18 – Avaliação sobre o ambiente virtual de aprendizagem (AVA-Moodle)

Quanto as questões tecnológicas, faça uma escala de 1 (menor) a 10 (maior) quanto a sua avaliação sobre: Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA/Moodle,
234 respostas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022). Google Formulários: Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

Sobre o acesso aos materiais e bibliotecas (virtual ou presencial), a maioria das respostas dos estudantes seguiram a tendência da avaliação positiva do próprio AVA, já que a grande parte dos materiais didáticos na EaD são disponibilizados via plataforma Moodle; assim, 62,4% dos estudantes atribuíram as três maiores escalas (de 8 a 10). O que pode representar uma porcentagem um pouco

mais baixa é o fato de muitas bibliotecas físicas nos polos ainda deixarem a desejar no quesito de acesso a um acervo amplo e variado de obras, contudo todas as bibliotecas possuem as referências usadas nos cursos; quanto a esse aspecto, 4,3% atribuíram uma escala 1 (menor).

3.4) Causas da evasão nos cursos UAB/IFMT

Se os três primeiros painéis procuram traçar um perfil do estudante, do núcleo familiar e do acesso e uso das TDIC, este quarto e último painel-diagnóstico tem como foco, especificamente, as causas internas e externas que podem levar os estudantes à evasão do curso. Essa análise é essencial, visto que inúmeras causas internas e externas, pela literatura científica, levam os estudantes à evasão da sua formação, e as causas internas incluem sua situação familiar, laboral, etc.

Coutinho (2021) chama a atenção para o recente histórico da Rede Federal e o nascimento dos IFs em 2008; anteriormente, muitos dados sobre evasão estavam embasados em dados do ensino fundamental e médio da educação básica para se pensar e refletir sobre a questão da evasão no ensino técnico, tecnológico, ensino médio integral; hoje, por outro lado, há uma construção científica em torno da temática. A autora destaca a dificuldade de identificar as causas da evasão e cita alguns dos fatores relacionados a este fenômeno, e aqui vale reforçar que este diagnóstico está embasado nesses fatores também. Conforme Coutinho (2021, p. 100-101),

[a] dificuldade de identificar e explicar as causas da evasão se devem ao fato de estarem relacionadas ao estudante, à

escola, à família e à comunidade de forma imbricada. As causas são inúmeras, como o fraco investimento na vida escolar; falta de apoio familiar para o acompanhamento dos estudos; falta de tempo por parte do aluno para dedicação ao estudo; baixa motivação; a inadaptação à escola; inabilidade para conciliar estudo e trabalho; problemas de ensinagem por parte da instituição; atividades escolares que não despertam o interesse do aluno; dificuldade de entender o conteúdo, dentre muitas outras coisas.

Ou seja, trata-se de fatores externos à gestão/coordenação administrativa-pedagógica do curso e que estejam ligados a fatores internos, da subjetividade e do perfil socioeconômico dos estudantes. Já os fatores externos são justamente aqueles ligados à própria condução do processo formativo pelas instituições e que dependem de uma série de questões, tais como a escolha do curso, didática dos professores, interatividade, etc. Sendo assim,

[a] evasão enfrentada por alguns cursos oferecidos pelos IFs (como alguns bacharelados e licenciaturas) deve ser compreendida nesse contexto mais amplo. Especialmente no que se refere ao contexto que conforma o corpo discente, que é bastante heterogêneo e, com frequência, enfrenta múltiplas dificuldades para acessar, se manter vinculado e concluir os cursos ofertados. E, como é óbvio, a necessidade de ações de apoio aos alunos só ganha destaque nesse contexto, para não falar das ações

de manutenção de uma boa infraestrutura de ensino (CMAP, 2021).

A fim de estimular novas reflexões e ações voltadas para o êxito dos estudantes no contexto da UAB/IFMT, seguem as estatísticas acerca dos fatores internos e dos fatores externos que podem causar evasão.

3.5) Dos fatores internos que podem causar evasão

Diversas pesquisas sobre formação de professores e cursos de licenciatura revelam que a escolha do curso, ou que curso superior irá cursar, pode ser um fator de evasão, quer dizer, muitos estudantes ingressam nos cursos de licenciatura com a pretensão de fazer outra formação e ter outra atuação profissional que não a de ser professor e ser licenciado demonstrando um desconhecimento sobre o que é um curso de licenciatura. E; isso, por si só, pode acarretar a desistência e/ou o trancamento do curso ao se descobrirem em uma formação docente. Além disso,

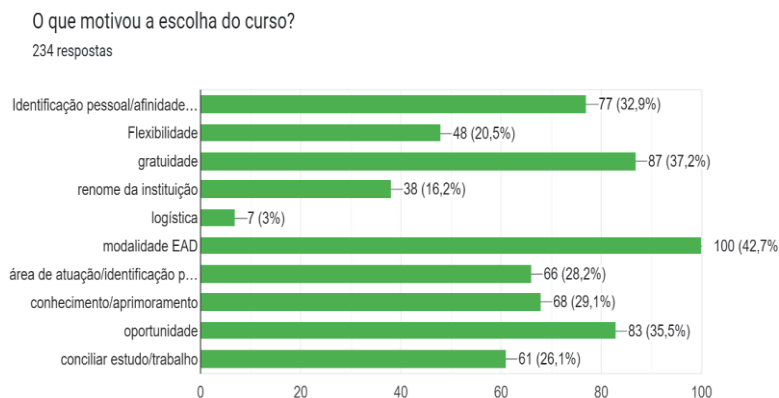
[...] há razões de ordem institucional — como as seguintes: i) a localização das unidades escolares (a distância a ser percorrida pelos discentes para chegar nos IFs parece influir sobre a evasão); ii) a infraestrutura das unidades escolares (a precariedade dessa estrutura também parece afetar a evasão); iii) as diversas iniciativas de atração ou manutenção dos alunos, adotadas pelos institutos (que também parece influir sobre a evasão). Vale recordar que os IFs ofertam educação desde o ensino básico até o superior (incluindo pós-graduação),

contando com cursos muito variados em termos de exigência de conhecimentos prévios, de carga horária estimada, de perspectivas profissionais oferecidas e assim por diante (CMAP, 2021).

Ademais, os IFs também lidam com discentes com idades muito distintas (desde crianças no fundamental até adultos pós-graduandos), dotados de percursos escolares diferentes (rede pública e privada, com e sem qualidade adequada), com desiguais suportes familiares (em termos de rendimentos e níveis de escolaridade dos pais, por exemplo).

Posto isso, perguntamos aos estudantes participantes da pesquisa o que mais motivou a escolha do curso, lembrando que os nossos cursos da UAB/IFMT são ofertados 03 licenciaturas e 01 curso de tecnologia na área de tecnologia da informação.

Figura 19 – Porcentagem quanto à motivação da escolha do curso



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022). Google Formulários: Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

De acordo com os dados apresentados acima, de modo surpreendente, a maior porcentagem das respostas não está relacionada à questão da área de atuação e identificação com o curso, opção que ficou apenas com 28,2% das respostas; por ser um curso ofertado na modalidade EaD aparece como a maior motivação para a escolha da formação, sendo a resposta mais escolhida, com 42,7% do total das respostas. Ainda, 37,2% das respostas apontaram que a gratuidade foi o que motivou a escolha do curso, figurando como a segunda maior resposta; já em terceiro lugar, com 35,5% das respostas, a alternativa escolhida foi a de que o curso representa uma oportunidade.

As três maiores respostas sobre o motivo da escolha do curso convergem com a missão institucional do IFMT e demonstram a importância da EaD e do próprio sistema UAB como política pública de formação no ensino superior e no seu papel de interiorização desta formação pelo país, principalmente em territorialidades distantes como o estado de Mato Grosso.

A quarta opção mais escolhida refere-se à identificação pessoal e afinidade com o curso, com 32,9% das respostas, o que pode reiterar que, no caso de alguns cursos, como Licenciatura em Matemática e Química, esta pode ser a segunda formação em licenciatura, pois, como já mencionado, pelo perfil dos estudantes UAB/IFMT, supõe-se que alguns já são professores da rede básica de educação.

Com 29,1% das respostas, aparece “aquisição de conhecimento e aprimoramento” como motivação para a escolha do curso, e quase com os mesmos números, aparece a opção referente à atuação profissional e identificação com o curso, somando 28,2%. Talvez uma das maiores demandas da formação de professores é justamente na área de ciências naturais e exatas, pois há

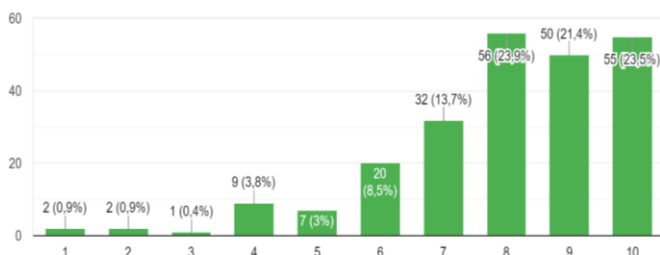
um verdadeiro “apagão” na formação de professores nestas áreas.

Do total de respondentes, 26,1% assinalaram que a escolha do curso se deu pelo fato de o curso possibilitar conciliar trabalho e estudo, o que corrobora com a vantagem de se estudar em EaD; e, na mesma linha, 20,5% dos estudantes afirmam que a flexibilidade foi o fator determinante na escolha do curso. Outro dado importante de ser destacado é que 16,2% apontaram o renome da Instituição para a escolha do curso, o que resulta da importância das IES no atendimento da demanda de formação qualificada. Por fim, “logística” representou apenas 3% das respostas, o que pode sinalizar que, apesar dos polos de apoio presencial e de toda a organização do Programa UAB, este item é o menos significativo, na opinião dos estudantes, para determinar a escolha do curso.

Outra pergunta, considerando-se ainda os fatores internos e possíveis causas da evasão, procurou averiguar a percepção dos alunos sobre a didática dos professores, conforme gráfico abaixo.

Figura 20 – Porcentagem quanto às questões didático-pedagógicas

Quanto as questões didático-pedagógicas, faça uma escala de 1 (menor) a 10 (maior) sobre:
Didática dos professores
234 respostas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022). Google Formulários:
Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

Na pesquisa sobre as questões didático-pedagógicas, os professores da UAB/IFMT foram muito bem avaliados: 23,5% dos estudantes avaliaram com a nota/escala máxima (10); 21,4% atribuíram a segunda maior nota (9); 23,9%, com a terceira maior nota. Ou seja, 68,8% dos estudantes atribuíram as três maiores notas (8, 9 a 10) à didática dos professores e tutores, o que pode demonstrar que o processo de ensino-aprendizagem nos cursos da UAB/IFMT está ocorrendo de maneira satisfatória.

Usando a mesma escala de avaliação, indagou-se, posteriormente, sobre as questões didático-pedagógicas no que tange aos **conteúdos das disciplinas**; 75,2% das respostas apontaram para a três maiores notas da escala (8, 9 a 10). Com isto, constata-se que, tanto no quesito didática dos professores quanto no quesito conteúdos das disciplinas, há uma boa avaliação do curso por parte dos estudantes e que, provavelmente, este não seria um fator determinante e/ou que possa influenciar na evasão.

Dos três fatores internos investigados no questionário (didática, conteúdos das disciplinas e critérios de avaliação, provas e exercícios), percebe-se que o terceiro item vai na mesma direção dos outros dois: as três maiores notas/escalas representaram 70,5% das respostas. Nota-se que destacamos estes três itens pelo fato de que tanto no quesito excesso de conteúdos, seja na plataforma AVA, para estudos individuais, seja nos fóruns presenciais, no qual muitos não têm muito tempo para fazer as leituras sugeridas e do material disponível nas disciplinas.

Quanto aos **modelos de avaliações** adotados pelos professores, nas áreas de exatas pressupõe-se que há uma predileção pela aplicação de provas e testes em detrimento de outras formas avaliativas que também são

previstas no Regulamento Didático do IFMT (IFMT, 2019). Os estudantes, pelas respostas dadas, afirmam que os critérios de avaliação não se apresentam como um obstáculo à sua formação. Pela legislação vigente, as atividades avaliativas e também as atividades práticas e os estágios da EaD devem ocorrer de forma presencial, o que é de praxis nos cursos da UAB/IFMT, com a realização de fóruns presenciais para esclarecer dúvidas dos estudantes e reforçar o conteúdo antes das aplicações avaliativas presenciais.

Dois outros fatores internos vão de encontro a mediação pedagógica do curso e sobre o relacionamento entre: professores, tutores (presencial e à distância), estudantes e a coordenação de curso. E ao identificar alguma dificuldade na disciplina a quem os estudantes recorrem. Sobre a mediação pedagógica do curso, conforme o gráfico abaixo, ao serem perguntados sobre os fatores acadêmicos que podem influenciar na evasão, a opção mais escolhida, com um total de 46,6%, foi “motivação/diálogo com os tutores”. E aqui talvez esteja a questão mais ambígua, pois o fator “motivação” é distinto do item “diálogo com os tutores”. Sabe-se, contudo, que os tutores são o elo de ligação entre o curso e o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, e talvez motivar os estudantes seja algo fundamental em um curso EaD. A segunda motivação mais escolhida, totalizando 36,8% das respostas, foi o diálogo com os professores, que, pela própria dinâmica da UAB, ficam restritos à troca de mensagens via AVA-Moodle e/ou nos fóruns presenciais apenas durante a execução das disciplinas. Em terceiro lugar, está o fator da distância entre a moradia e o polo, com 36,3% do total das respostas, que não se encaixa como um fator interno (questões relacionadas à gestão didático-administrativa dos cursos), mas é um dado

recorrente na principal dificuldade de se fazer um curso superior, mesmo que seja EaD.

Figura 21 – Porcentagem dos principais fatores que podem levar à evasão pela perspectiva dos estudantes da UAB/IFMT

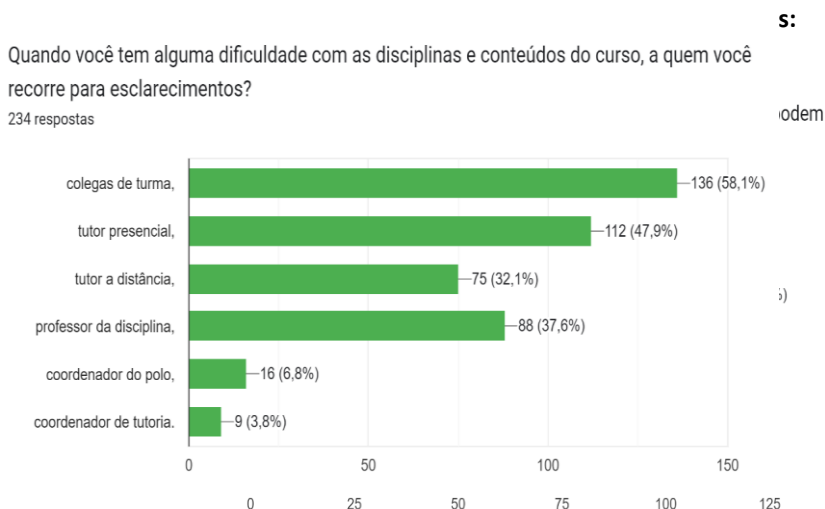
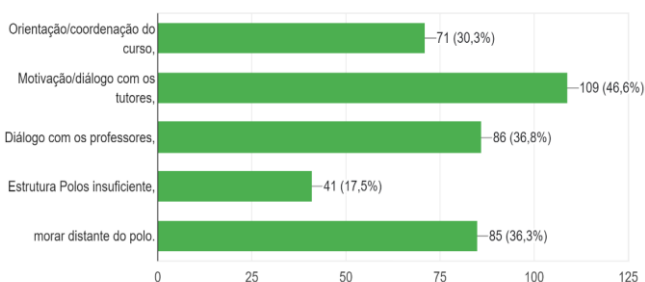


Figura 22 – Agentes procurados pelos estudantes para esclarecimento de dúvidas, em números.

Dos fatores acadêmicos abaixo, marque aqueles que representam os principais fatores que podem influenciar na evasão/permanência do curso

234 respostas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022). Google Formulários: Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

Em quarto lugar, com uma porcentagem de 30,3%, aparece o item “orientação/coordenação do curso”, representando um aspecto que precisa ser melhorado na relação e comunicação dos/nos cursos UAB/IFMT. Em quinto lugar, está o item “estrutura do polo insuficiente”. Entretanto cabe destacar que esta parte administrativa foge do alcance do próprio IFMT, pois os responsáveis pela manutenção dos polos de apoio presencial são as prefeituras dos municípios que integram o sistema UAB. O gráfico acima figura como um pano de fundo sobre a questão do diálogo e da mediação-pedagógica e troca de informações no percurso formativo do curso e a quem os estudantes recorrem quando tem alguma dificuldade com as disciplinas e conteúdo do curso.

Em primeiro lugar, com 58,1% dos votos, está o item “colegas de turma”; com 47,9%, estão os tutores presenciais; e com 37,6%, os professores da disciplina, que aparecem ainda na frente da figura do tutor a distância, que atingiram a porcentagem de 32,1% do total das respostas. Com base nesses dados, fica evidente a importância da dinâmica do próprio sistema UAB, que permite a mediação pedagógica entre esses distintos sujeitos da EaD — professor, estudante e tutor — em prol do aprendizado dos conteúdos.

Uma das funções deste diagnóstico, que é um dos instrumentos do Plano de Acompanhamento dos Estudantes (PAE) da Capes/UAB, é identificar de que forma o IFMT poderá atender aos estudantes da EaD e da UAB no que tange à assistência estudantil. Dessa forma, ao serem perguntados sobre qual assistência estudantil é fundamental para atender suas necessidades de estudante da EAD, o item mais votado foi “auxílio à

participação em eventos”, com 46,2% do total de respostas; logo a seguir, aparece, com 41% das respostas, o item “programa de inclusão digital auxílio para computadores e internet”.

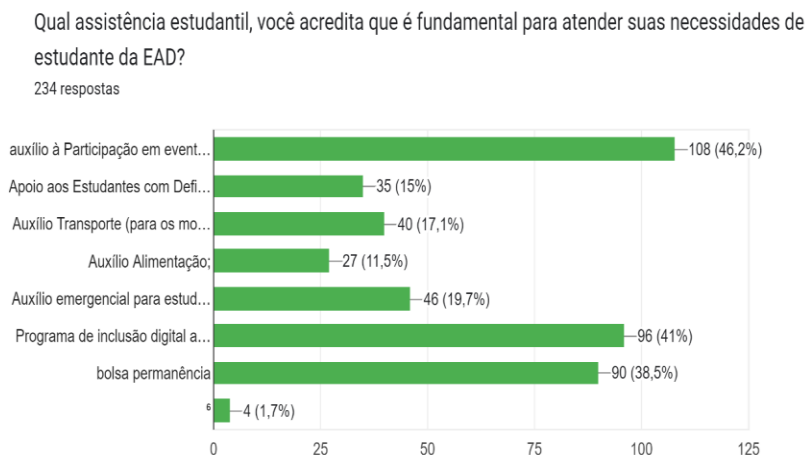
E aqui, com base nos dois primeiros itens mais votados, destacam-se dois movimentos distintos: o primeiro movimento refere-se ao diagnóstico prévio da Equipe Multidisciplinar/Pedagogia ao levantar algumas dificuldades nos cursos da UAB/IFMT, em que sempre foi mencionada a questão da dificuldade dos estudantes em cumprir com a carga horária das atividades programadas, o que tem relação intrínseca com a participação em eventos acadêmicos e científicos desses estudantes, que estão imersos nos municípios do interior, e a escassez desses eventos se apresentava como algo dado antes da pandemia.

O segundo movimento diz respeito à pandemia de Covid-19 e as readaptações que foram necessárias de serem feitas tanto nos cursos presenciais e quanto nos cursos EaD, com o aumento significativo de cursos de extensão, lives, transmissões on-line em diversas plataformas, que contribuíram para a certificação de atividades e o aprimoramento da conectividade e interação nos processos formativos. E é justamente a necessidade desta conectividade que demonstra a relevância de um programa de inclusão digital pelas respostas dadas quanto a essa questão, mesmo que, quanto ao uso das TDIC pelos nossos estudantes, não exista um abismo referente à falta de acesso.

A seguir, com 38,5% dos votos, está o item referente à bolsa permanência; depois, com 19,7% dos

votos, o auxílio emergencial para estudantes em situações de vulnerabilidade; e com 17,1%, auxílio-transporte para os encontros presenciais, remetendo às questões socioeconômicas — que talvez seja um dos fatores determinantes da evasão nos cursos superiores. E com 15%, aparece o apoio aos estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas.

Figura 23 – Qual é a assistência estudantil fundamental, em números.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022). Google Formulários: Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

Mesmo antes da pandemia de Covid-19, uma prática adotada na EaD e pela UAB/IFMT foi o aprimoramento e uso de outras TDICs, tais como as webconf e o uso do Google Meet, para possibilitar uma maior interação e mediação entre os docentes e estudantes de cada disciplina. Inclusive alguns cursos determinaram que a cada disciplina deverá haver o uso desta estratégia didática ao menos uma vez por semana,

para que os fóruns presenciais não sejam apenas um momento pontual antes da aplicação das avaliações, visando aumentar a interatividade e conectividade entre os estudantes juntamente com os docentes e tutores.

Conhecendo a realidade dos cursos UAB/IFMT e a interação didática entre tutores, estudantes, professores e as coordenações de curso, ganha relevo também o fato de que muitos polos de apoio presencial conseguem adotar a dinâmica da formação de grupos de estudos com a mediação dos tutores presenciais, servindo como tática de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Os itens mencionados neste tópico (**mediação pedagógica, didática, conteúdos, critérios de avaliação e assistência estudantil**) estão classificados como fatores internos e que podem levar os estudantes à evasão, e aqui estamos chamando de fatores internos pelo fato de que são elementos inerentes à gestão-coordenação e estrutura dos cursos de EaD e que integram o programa UAB/IFMT; sobre eles, desse modo, a Instituição poderá, de forma sistemática e com base na sua autoavaliação, traçar um planejamento de melhorias no que tange a:

- O relacionamento dos professores em relação aos estudantes e a própria capacitação destes para atuar na EAD;
- A didática adotada pelos docentes, compreendendo a interação entre AVA-Moodle, conteúdos, mediação pedagógica de forma síncrona e, formas avaliativas para o ensino EAD. O que pela literatura desta área de conhecimento não deve haver uma transposição didática do presencial para o EAD simplesmente, mas pensar na EAD como modalidade de ensino;

- A última pergunta do questionário é justamente uma pergunta aberta: “O que poderia motivar sua evasão no curso?”, para que os estudantes pudessem livremente apontar os possíveis motivos que levariam à evasão nos cursos UAB/IFMT. A seguir, estão sintetizados os principais fatores (internos e externos) elencados a partir das 234 respostas obtidas.

- 63 -

A Figura 24 apresenta, visualmente, as palavras mais recorrentes que estavam nas respostas abertas; e para falar de forma mais precisa dos dados sobre a evasão dos estudantes UAB/IFMT, foi realizada uma tabulação apresentando os itens e a quantidade de vezes que estes itens foram citados nas frases abertas do questionário e também com algumas frases descritas nas respostas. Com isto, foi feita a sistematização com o número de citações em cada um dos itens, divididos em fatores internos e externos, contudo alguns itens podem pertencer ao grupo dos fatores internos e também ao grupo dos fatores externos; além disso, algumas respostas apontaram para mais de dois itens, o que exigiu a tabulação em ambos os itens ou categorias.

Assim, quanto aos fatores internos que podem causar a evasão nos nossos cursos, foi realizada uma divisão dos itens categorias: conteúdos/materiais; mediação pedagógica; professores e tutores; organização didática e tempo; AVA, TDIC, recursos; auxílios e bolsas estudantis; e outros fatores.

Para facilitar a descrição desses resultados, foi separada a tabulação de dois em dois itens, conjuntamente para facilitar a descrição e reflexão dos resultados.

Quadro 2 – Fatores internos de evasão (respostas abertas dos estudantes) – Parte 1

FATORES INTERNOS EVASÃO (IES, GESTÃO, COORDENAÇÃO)

CONTEÚDOS/MATERIAIS:

- **Material**, citado 13 vezes (“sugestão é trabalhar com um material de melhor compreensão, que não tenha uma leitura muito técnica”; “Há professores que não busca exemplificar as disciplinas, não criam materiais de fácil compreensão e não conseguem transpor a teoria para a prática. Isso desmotiva muito”; “Materiais melhores para estudar, eu queria muito um material em mãos, pois não tenho condições para imprimir”; “Material Didático apostilado impresso”; “mais acesso a livros didáticos”; “Apostilas impressa ou livros”; “Reduzir os PDF, dispor de maneira mais resumida”; “mais materiais atualizados”);

- **Conteúdos**, citado 07 vezes, (“Apoio em relação aos conteúdos focados na prática e não leituras tão extensas”; “conteúdos que são usados no dia a dia de fácil compreensão”; “atualizar boa parte dos conteúdos, pois boa parte dele é com ferramentas desatualizadas”); “Ter no PPC do curso definido a forma que será a avaliação final do curso, se monografia artigo ou outros”;

- **Vídeos**, citado 05 vezes (“o professor fazer vídeos explicando o conteúdo, pois não tem como eu participar das aulas online, e nas aulas online demora muito e não resolve nada”; “Fazer mais vídeos, didáticos e objetivos, das disciplinas”; “Vídeo aula com áudio melhor”);-Matéria de cálculo -Matéria de cálculo.

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA:

- Práticas/monitorias, citado 5 vezes (Disciplina que ensine a prática no dia-a-dia, aulas reforço);

- Avaliação, citado 3 vezes;

- Metodologias, citado 4 vezes;

- Conteúdos/matérias, citado 3 vezes;

- Polo/infraestrutura/AVA, citado 6 vezes;

- Comunicação/diálogo/Feedback, citado 9 vezes.

“Que informações sobre aulas, atividades, avaliações chegassem ao nosso acesso através de lembretes de mensagem. Não só pelo e-mail!”

“Atividades avaliativas como questionários e provas, ultimamente as provas e atividades avaliativas são vídeos ou projetos”.

“Metodologia utilizada nas atividades e avaliações. Anteriormente, eram feitos em formato de formulários, sendo muito mais prático e funcional para estudantes que também trabalham. Fazia as leituras e respondia os formulários”.

“Algumas aulas de orientação sobre cada disciplina”.

“Aulas de reforço presenciais para tirar as dúvidas, nas avaliações aumentar as tentativas de 1 para 5 e continuar o tempo com 3 horas”.

“Alguns encontros presenciais, didáticas de ensino compatíveis com o modelo EAD e empatia com os alunos da modalidade”.

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA:

- Práticas/monitorias, citado 5 vezes (Disciplina que ensine a prática no dia-a-dia, aulas reforço);
- Avaliação, citado 3 vezes;
- Metodologias, citado 4 vezes;
- Conteúdos/matérias, citado 3 vezes;
- Polo/infraestrutura/AVA, citado 6 vezes;
- Comunicação/diálogo/Feedback, citado 9 vezes.

“Que informações sobre aulas, atividades, avaliações chegassem ao nosso acesso através de lembretes de mensagem. Não só pelo e-mail!”

“Atividades avaliativas como questionários e provas, ultimamente as provas e atividades avaliativas são vídeos ou projetos”.

“Metodologia utilizada nas atividades e avaliações. Anteriormente, eram feitos em formato de formulários, sendo muito mais prático e funcional para estudantes que também trabalham. Fazia as leituras e respondia os formulários”.

“Algumas aulas de orientação sobre cada disciplina”.

“Aulas de reforço presenciais para tirar as dúvidas, nas avaliações aumentar as tentativas de 1 para 5 e continuar o tempo com 3 horas”.

“Alguns encontros presenciais, didáticas de ensino compatíveis com o modelo EAD e empatia com os alunos da modalidade”.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022). Google Formulários: Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

Conforme o quadro acima, a questão do material na EaD é um dos fatores de extrema importância e do qual os estudantes sentem mais necessidade, seja de um material impresso e acessível para estudos individuais, seja de materiais atualizados. Outro fator citado é sobre os conteúdos e a produção de vídeos, pois a colocação dos estudantes é que esses materiais precisam ter uma

linguagem acessível e de fácil compreensão, que possa estar disponível para acesso aos estudantes, mesmo fora dos momentos presenciais.

Outros dois itens citados como fatores de evasão inerentes à Instituição abordaram professores e tutores (conforme quadro abaixo), sendo estes dois dos sujeitos extremamente relevantes no processo de ensino-aprendizagem, que representam o elo de ligação da IES com os estudantes — o que é um fator preocupante e de alerta para repensarmos as capacitações da UAB/IFMT.

Dos itens mais citados, emergem a falta de diálogos e questões de didática/metodologia/EaD por parte dos professores, questões de acesso/disponibilidade/feedback e retorno por parte dos tutores quanto às dúvidas dos nossos estudantes. Uma leitura minuciosa de cada resposta dada pelos estudantes certamente ajudará na melhoria do relacionamento interpessoal e na busca, cada vez mais fundamental, de uma EaD dialógica e integrada entre todos os sujeitos.

Quadro 3 – Fatores internos de evasão (respostas abertas dos estudantes) – Parte 2

FATORES INTERNOS EVASÃO (IES, GESTÃO, COORDENAÇÃO)
PROFESSORES: - Diálogo/comunicação, citado 11 vezes; - Didática/metodologia/EAD, citado 11 vezes; - TDIC, Aulas (gravadas, on-line, presencial), citado 8 vezes; - Acesso/disponibilidade, citado 7 vezes; - Flexibilidade/prazos, citado 7 vezes; - Conteúdos (tipo, excesso, explicação), citado 5 vezes;

“Que haja, mas comunicação com os estudantes, professores qualificados para o ensino a distância”.

“A falta de flexibilidade por parte dos professores, em relação a prazos de entrega dos trabalhos escolares”.

“Professores mais flexível que atendam a cada necessidade individual de cada aluno”.

“Infelizmente tem alguns professores que dificilmente respondem as dúvidas colocadas nos fóruns e também não respondem as mensagens enviadas via chat do AVA”.

“O atendimento dos professores sempre foi efetivado quando eu precisei de ajuda sobre alguma questão que estava em dúvida”

“Pois alguns professores lança os conteúdos no Ava e não dá nenhuma aula própria. Apenas coloca alguns vídeos do Youtube e pronto”.

“Os professores poderiam marcar encontros assíncrono e gravar as aulas explicando o que de fato quer em suas atividades”

“Alguns professores iniciam disciplinas partindo do pressuposto que o aluno já está inserido em áreas tecnológicas. Possuem uma didática distante da realidade e não consegue fazer uma aproximação entre a teoria e a prática. Esse curso não exige esse pré-requisito. Por isso eu acredito que deve ser prática constante na didática aproximar a teoria da prática”.

“Disponibilidade dos professores além do AVA, alguns professores do meu curso o fizeram, foi de grande ajuda”

“Acredito que o diálogo entre o aluno e os professores/tutores é fundamental. Entendimento e comprometimento de ambas as partes”.

“Em algumas disciplinas, nunca vi nem a professora, não entendia o que ela queria tendo em vista que ela escrevia algo na atividade e os vídeos e os artigos abordavam outras expectativas”.

TUTORES:

- Acesso/disponibilidade/encontros presenciais, citado 12 vezes;
- Feedback/diálogo/comunicação, citado 8 vezes;

- Tutores/didática/EAD, citado 8 vezes;

- TDIC, citado 1 vez;

“Mais agilidade pelos professores e tutores no retorno de atendimento, pois demoram muitos dias para responderem dedicação da parte dos tutores para com os discentes”.

“os tutores do ifmt uab postam os conteúdos e um cronograma e os alunos que se virem isso desanima tanto que tantos alunos desistiram do curso e outros foram fazer em outras instituições, poucos conseguiriam formar eu ainda estou na luta”.

“A falta de interesse dos Tutores a distância em dar assistência ao aluno”.

“Que os tutores presenciais respondessem as perguntas, para solucionar dúvidas”.

“E falta tutores qualificados e disponíveis no estágio. os tutores a distância ter mais paciência com os acadêmicos em formação”

“Mais participação dos tutores a distância nos grupos, coisa que não tem muito, pois quando dois tutores se junta o desempenho do aluno aumenta”.

“Tutores com conhecimento específico na área do curso”.

“Maior amparo pelos tutores e mais empatia pelos problemas enfrentando pelos alunos”.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022). Google Formulários: Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

Muitos dos dados apresentados acima já foram indicados e mencionados durante as capacitações de tutores da UAB/IFMT nos anos de 2019 e 2020, quando foi possível constatar que “[a] maioria dos tutores possuem ampla experiência em EaD (84,6%) e que muitos tutores presenciais e coordenadores de polo conhecem sua realidade mais do que nunca. Sabem quem é quem, quais dificuldades e potencialidades de cada um dos estudantes” (SENRA, 2019;2020). E, nesse contexto, um dos fatores fundamentais é justamente pensar que “se a

maioria dos tutores e professores já atua com EaD, o relacionamento e relação de confiança já existe, o que precisa é potencializar o diálogo entre os sujeitos da EaD” (SENRA, 2019;2020).

Os dois próximos itens citados se referem à questão da organização do tempo para estudar na EaD e a própria organização didática da modalidade de ensino, em que surge a solicitação de que deveria haver “mais tempo para entrega das atividades” e a necessidade de mais aulas presenciais. No senso comum, é recorrente existir uma confusão acerca da EaD como uma organização de ensino com cursos abertos a distância, no qual há uma flexibilidade no processo formativo, sendo que a EaD uma modalidade em que a interação pedagógica entre professores-estudantes faz uso das tecnologias digitais da comunicação e informação.

E pela capacitação de tutores, foi possível também identificar que eles “reconhecem que o acesso à plataforma ainda é um desafio no estado, já que muitos estudantes moram onde não tem acesso à internet, e que os exercícios e vídeos que são baixados ajudam muito em um estudo posterior” (SENRA, 2019;2020).

Contudo parece que é preciso que os cursos também melhorem a questão do calendário acadêmico, com um cronograma das disciplinas ofertadas durante o semestre, que a divulgação seja ampla para os estudantes, com a carga-horária das disciplinas, padronização do uso das tecnologias dos momentos síncronos e ampla divulgação do próprio projeto pedagógico de curso (PPC).

Quadro 4 - Fatores internos de evasão (respostas abertas dos estudantes) – Parte 3

FATORES INTERNOS EVASÃO (IES, GESTÃO, COORDENAÇÃO)

TEMPO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA:

- Tempo para entrega de atividades, citado 14 vezes;
- Mais aulas presenciais, citado mais de 24 vezes;
- Retorno das aulas práticas, citada 04 vezes;
- ofertas e re-oferta de disciplinas (mais tempo para as disciplinas; para as avaliações; muitas disciplinas abertas ao mesmo tempo; “ Re-ofertas de disciplinas de forma mais ágeis, mesmo com poucos discentes aptos para realizá-las, dessa maneira, flexibilizar com a possível quebra de pré-requisito para que novos alunos se tornem aptos a realizá-las”; “A oferta das disciplinas necessárias para os formandos, mesmo que sejam poucos alunos matriculados, tendo em vista a importância de fazer as matérias para colar grau”;
- Calendário Acadêmico/organização administrativa-pedagógica; (“diminuir a grade curricular, uma melhor programação das aulas, calendário tem estado muito divergente”; “organização do Histórico escolar”; “organização do calendário acadêmico, fica muito tempo sem aula e no momento de férias escolares oferecem as disciplinas”; “um curso EAD mais flexibilidade”; “encontros presenciais”; “Reunião com os alunos para ver suas dificuldades; “Continuar os fóruns presenciais”;

AVA, TDIC, RECURSOS:

- “Os aplicativos para as Webs-conferências, cada troca de aplicativo é uma confusão, tanto para os alunos quanto para os professores”; “adquirir o Google-meet nas aulas”; “maior clareza, nas Web aulas, linguagem mais popular”;
- Laboratório fora da instituição do IFMT;
- Oferecimento de mais aulas on-line do próprio professor da disciplina;
- Diversidade de recursos;
- **AVA** (“Plataforma de ensino mais dinâmica, mais interativa, com

jogos, videoaulas curtos que expliquem o conteúdo”; “Ter uma plataforma de cursos para as horas atividades curriculares exigidas”; “Adoção de uma plataforma de ensino objetiva e progressista”; “Trabalhar o máximo possível no curso de forma a distância, e notificações antecipadas sobre as datas das avaliações no AVA”; “Melhorar a plataforma virtual”; “Orientação por parte do coordenador no AVA”; “Facilitar o acesso ao Q-acadêmico e PPC do curso, poderiam ser acessados direto pela página inicial do AVA do curso”; “tem que melhorar a comunicação entre a plataforma do AVA e o Q-acadêmico, também deveria haver na plataforma avisos de fácil localização, dizendo quais matérias que atividades ainda não fez tudo em um só local com grande enfoque para o aluno não deixar de fazer nada, enviar mensagens no e-mail e até WhatsApp assim incentiva e ajuda os alunos a não abandonar o curso”;

- Falta de apoio tecnológico (acesso à Internet de qualidade, lidar com as TICs, aparelhos eletrônicos);

- Curso de informática para os alunos;

- Maior suporte ao curso, estrutura melhor;

- Falta de estrutura;

- Mais seletivo na área específica no meu caso tecnologia.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022). Google Formulários: Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

Outro item citado refere-se aos estágios supervisionados nas licenciaturas, sendo este um item elementar na formação dos futuros professores. Conforme as respostas reunidas abaixo, constata-se que as indagações vão desde a carga-horária até questões referentes à documentação e a avaliação por meio de relatório de estágio. Como o formato dos estágios, carga-horária e itens obrigatórios estão previstos pelos PPC dos cursos e em lei, é preciso que os discentes compreendam e conheçam melhor a dinâmica que envolve as atividades de estágios.

Quadro 5 - Fatores internos de evasão (respostas abertas dos estudantes) – Parte 4

FATORES INTERNOS EVASÃO (IES, GESTÃO, COORDENAÇÃO)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO:

- Flexibilidade em relação ao estágio, citado 04 vezes;

“E principalmente quanto à parte burocrática e muitas exigências desnecessárias do curso principalmente com relação aos estágios exigidos”; “achei o período referente as disciplinas de Estágio Docência muito longo, extenso. Poderiam condensar em apenas uns 2 ou 3 semestres. Acaba atrasando os alunos que pretendem formar em menos tempo”; “Oferta de estágio supervisionado pela instituição”; “melhorar a didática de estágio”; “Os estágios, pois os relatórios não contribuem, de fato, com nossa formação”; “Os relatórios de estágio devem ser iniciados na primeira atividade avaliativa, sendo a última atividade o resultado de toda a produção da disciplina”;

- Carga horária dos Estágios (deveria ter mais tempo);

- Nas questões de documentações do estágio;

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022). Google Formulários: Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

A fim de fazer um levantamento das principais demandas de atendimento da assistência estudantil para os estudantes da UAB no IFMT, questionou-se sobre as necessidades desses discentes: auxílios e bolsas foram os itens mais citados; a bolsa permanência apareceu 7 vezes; o auxílio de internet e/ou computador, idem; por último a bolsa alimentação, citada 2 vezes. Os eventos científicos também foram mencionados como uma necessidade dos cursos e do processo de formação dos estudantes EaD. Fatores como a pandemia e outras opções de curso

também apareceram, assim como a necessidade de uma maior divulgação dos cursos e da UAB nos polos.

Quadro 6 - Fatores internos de evasão (respostas abertas dos estudantes) – Parte 5

FATORES INTERNOS EVASÃO (IES, GESTÃO, COORDENAÇÃO)
AUXÍLIOS E BOLSAS PARA ESTUDANTES: - Bolsa permanência, citado 07 vezes; - Auxílio internet/computador/notebook, citado 07 vezes; - Bolsa alimentação, citado 02 vezes; - “Auxílio financeiro para alunos quilombolas, independente se trabalha ou não, pois é difícil demais sobreviver onde moramos e estudar”. - Mais eventos científicos, mostra, cursos extras; - Divulgação e incentivos para eventos
OUTROS FATORES: - A pandemia; - Outras opções de cursos; -Maior divulgação.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022). Google Formulários: Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

Diante de tantos fatores internos que podem levar à evasão dos nossos estudantes UAB/IFMT, cabe falar da importância da Instituição e da formação para a vida da maioria dos estudantes; muitos elogiam a qualidade dos cursos e a perspectiva de melhora no processo em que estes vão se consolidando nos polos e no IFMT:

“eu não tenho o que acrescentar o curso é ótimo, foram as situações da vida que me atrapalharam, e não a instituição, eu

só tenho gratidão pelo IFMT, por proporcionar graduação a pessoas que não teriam condições, e por me dar a oportunidade de retomar o curso, e se tudo der certo, concluir”.

“O curso em si é excelente, acredito que algumas provas por ser por apresentação sejam mais difíceis porque estudamos de 3 a 4 matérias de uma vez só, diante desse contexto é difícil montar 3 apresentações. Esse semestre alguns professores mudaram da apresentação para o modelo de gravação de vídeo, foi mais fácil”.

“Eu preciso falar com alguém do IF que resolva o meu problema. Tô colecionando e-mail e print aqui”

“Bom, na minha opinião por ser uma das primeiras turmas de formação de docentes, na minha cidade, foi nos oferecido uma ótima qualidade de estudo. Portanto acredito que possa melhorar e desenvolver ainda mais”.

“O curso me ajudou muito no meu desempenho, eu que tive falhas por não ser 100% nos estudos” (frases de estudantes UAB/IFMT).

3.6) Dos fatores externos que podem influenciar na evasão

Se há fatores internos que podem influenciar nos casos de evasão, da mesma forma há diversos fatores externos à Instituição, ou alheios ao planejamento didático-pedagógico dos cursos, que também podem exercer forte influência nos casos de evasão e desistência de um curso:

A respeito da evasão, ela parece ser mais acentuada no caso de cursos vinculados ao ensino superior (especialmente bacharelados e licenciaturas). Ao mesmo tempo, parece ser menos expressiva no caso de cursos do ensino básico (em seus diversos modelos – integrado, concomitante e subsequente). Quais as razões aventadas pela literatura para a evasão que afeta os discentes dos IFs?

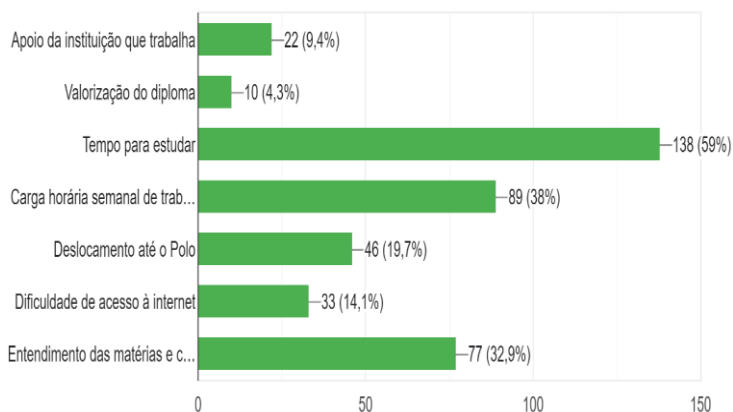
Há razões de ordem individual e familiar – como, por exemplo: i) o percurso escolar dos alunos (que parece influir sobre a evasão, em especial quando há episódios de retenção); ii) a situação familiar dos discentes (estrutura, renda e escolaridade dos pais também parecem afetar a evasão); iii) a condição laboral dos alunos (a sua ocupação no mercado laboral também parece influir sobre a evasão); iv) múltiplas variáveis sociodemográficas (como a idade, que também parece afetar a evasão) (CMAP, 2021).

Sendo assim, foi perguntado aos estudantes quais são as principais dificuldades que encontradas durante sua formação no curso. Esta foi uma questão que possibilitou aos estudantes a marcação de mais de uma resposta/opção, o que reflete que “dificuldades encontradas” para cursarem a sua formação é um fenômeno complexo e que muitas vezes apenas um questionário seria insuficiente para compreender tamanha complexidade. Porém essa pode ser uma boa ferramenta de percepção dos fatores que mais se destacaram entre as opções postas.

Figura 25 – Porcentagem das principais dificuldades encontradas durante a formação segundo a percepção dos estudantes – Parte 1

Destes fatores externos, marque aqueles que representam as principais dificuldades encontradas durante sua formação no curso:

234 respostas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022). Google Formulários: Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

Sem deixar de lado o perfil já traçado dos estudantes e sua realidade no que tange aos aspectos laborais (de trabalho), familiar e outros elementos que nos permitem conhecer um pouco deles, não por acaso o item “tempo para estudar” aparece como a resposta de maior porcentagem (59%), e isto significa que, de fato, conciliar trabalho e estudo é um dos maiores desafios para os estudantes EaD. E no mesmo espectro, 38% dos estudantes relatam que o item “carga horária semanal de trabalho” é o segundo fator de maior dificuldade da formação.

Já no terceiro lugar, com 32,9% das respostas, está o item “entendimento das matérias e conteúdos do curso”, e este item revela uma inconsistência ou mesmo uma averiguação da questão anterior, pois a maioria dos estudantes atribuíram um percentual de 75,2% das respostas ao serem questionados sobre os conteúdos. E aqui podem ser levantadas duas hipóteses: ou as perguntas que exigiam a atribuição por escala confundem os respondentes (não sabendo atribuir uma escala de valor) ou realmente os conteúdos podem ser um fator determinante da evasão, mas partindo do ponto de vista de que os estudantes, ao não compreenderem determinados conteúdos, representa isso um tabu, uma dificuldade de aprendizagem a ser superada, e quando não o é, acaba ocorrendo a evasão.

A prática pedagógica e a eficácia da instituição, via de regra, não é questionada como possível causadora da alta taxa de evasão do alunado. As dificuldades de aprendizagem são imputadas aos alunos, assim como a decisão de evadir. O aluno que apresenta baixo desempenho envergonha-se disso. Ele puxa para si o ônus do fracasso e assume sozinho uma responsabilidade que deveria ser compartilhada (COUTINHO, 2021, p.114).

Em quarto lugar, apareceu o item “deslocamento ao polo”, o que corrobora com as questões referentes ao município de moradia dos estudantes; se somados os estudantes que moram na zona rural, seja no município do polo, seja em outro município e os que residem em um

município diferente, há um total de 45,9% de estudantes UAB/IFMT residindo fora da sede do polo, melhor dizendo, quase metade dos nossos estudantes não estão próximos ao polo de apoio presencial.

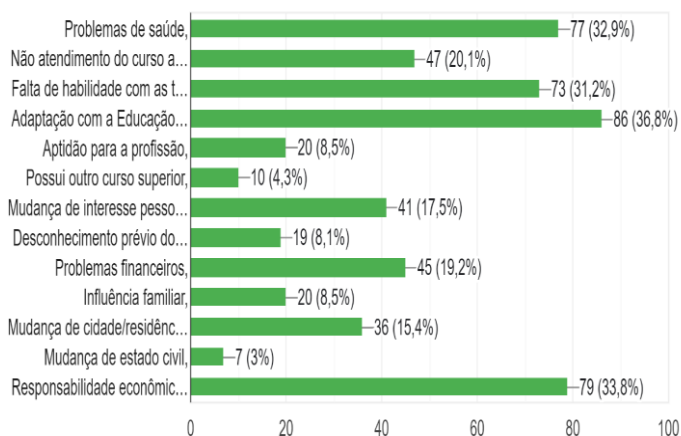
A quinta dificuldade apresentada, com uma total de 14,1%, foi justamente o acesso à internet, apesar de que os dados apresentados anteriormente por este relatório revelam que: “em média 80% responderam possuir computador em casa e 94,4% dos nossos estudantes possuem internet em casa, em detrimento de 5,6% que relataram não ter internet em casa”, representando uma contradição nas respostas dos estudantes, ou mesmo havendo uma necessidade de um diagnóstico mais aprofundado para perceber melhor a qualidade, o uso e a possibilidade deste acesso à internet por parte dos estudantes. A falta de apoio da instituição em que eles trabalham também foi apontada como uma dificuldade por 9,4% dos estudantes.

A próxima pergunta atravessa os principais fatores pessoais que podem influenciar na evasão dos estudantes da UAB/IFMT, e, conforme dados do gráfico abaixo, as três opções mais marcadas são: 36,8% apontaram a adaptação com a EaD; 33,8%, responsabilidade econômica com o sustento da família; e 32,9%, problemas de saúde.

Figura 26 – Porcentagem das principais dificuldades encontradas durante a formação segundo a percepção dos estudantes – Parte 2

Dos fatores pessoais abaixo, marque aqueles que representam os principais fatores que podem influenciar na evasão do curso

234 respostas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022). Google Formulários: Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

Ou seja, como a EaD ainda não está consolidada no processo educativo brasileiro, na educação básica e apenas no ensino superior, sendo “o primeiro contato com esta modalidade de ensino”, realmente há um estranhamento do próprio processo de ensino-aprendizagem da educação a distância, que é distinto da educação presencial. E, mais uma vez, as condições socioeconômicas podem ser determinantes para a evasão, assim como questões pessoais de saúde.

As próximas opções marcadas seguem quase que na mesma linha das três primeiras, pelo fato de que a quarta opção, com 31,8%, abarca a falta de habilidade com as tecnologias da informação e comunicação – TIC; a quinta opção, com 20,1%, diz respeito ao não

atendimento das expectativas prévias acerca do curso; e a sexta opção mais marcada, com 19,2%, problemas financeiros. Da mesma forma que a adaptação com a EaD, a habilidade com as TIC se apresenta como um fator de destaque. Já a quinta opção vai de encontro as pesquisas referentes aos cursos de licenciatura, em que a maioria dos ingressantes desconhecem o campo de atuação profissional (ser professor), e isto pode ser uma das questões que levam à evasão nos cursos de licenciatura. E a sexta opção vai de encontro com a terceira opção que é o fator financeiro.

A sétima opção marcada, com 17,5%, é a “mudança de interesse pessoal/profissional”, em sintonia com as opções anteriores, que demonstram que a identificação ou não com o curso superior pode ser um fator determinante de evasão. E pela própria dinâmica territorial do nosso estado de Mato Grosso, além das questões de empregabilidade, um estado agrícola que tem picos de empregabilidade sazonais, a oitava opção, com 15,4%, destaca a mudança de cidade/residência.

As próximas três perguntas versam justamente sobre a organização dos estudos e a forma de acesso por parte dos estudantes. Ao serem questionados sobre a forma como se organizam para estudar na EaD, houve um predomínio de 80,3% das respostas afirmando que estudam individualmente; 49,1% responderam que estudam “no ambiente AVA com os conteúdos disponíveis”, já sobre as respostas referentes a estudar “na internet com outras fontes” somam 44,9% das respostas.

E aqui ressaltasse a importância da autonomia como principal atitude dos estudantes para se estudar na modalidade da EaD, pois os indivíduos precisam, além de se apropriarem dos materiais disponíveis no AVA, buscar

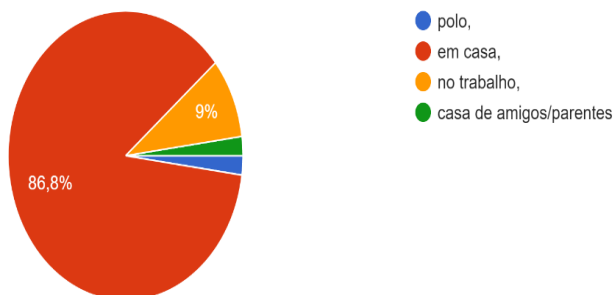
outras fontes na internet e de conteúdos disponíveis, e este processo de estudo muitas vezes é de maneira individual e isolada, mesmo que haja uma mediação pedagógica na estrutura da EaD. As respostas que representam esta medição de que estudam “com colegas” representam 21,8%; com grupos de estudos, 8,5%; e a questão fundamental da modalidade, que é o fato de estudarem com tutores, representa apenas 6,4%; nos fóruns presenciais, apenas 3% dos estudantes relataram usar deste espaço para estudos.

Repensar a mediação pedagógica na EaD parece ser uma questão necessária, buscando compreender o porquê da maioria dos estudantes não estarem recorrendo às estruturas e aos sujeitos inerentes ao sistema da UAB (polo, tutores, professores) para aprimorarem seus estudos.

Figura 27 – Local de acesso do curso e conteúdos

Qual o local que você mais acessa o curso e seus conteúdos?

234 respostas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022). Google Formulários: Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

Pela própria característica da modalidade EaD, a próxima pergunta questiona sobre o local no qual os estudantes “mais acessam o curso e seus conteúdos”; 86,8% dos estudantes acessam o curso mais no ambiente de casa; 9%, no local de trabalho; e, mais uma vez, temos o polo de apoio presencial da UAB com apenas 2,1% do total de respostas, com os mesmos índices de acesso por meio de casa de amigos/parentes. Diante dessas afirmações, parece que a EaD e o processo de estudos dentro da modalidade está muito vinculada a uma perspectiva individual, solitária do ato de estudar, do que propriamente pela relação entre os diversos sujeitos que compõem o sistema UAB, que conta com uma gama de atores importantes para a mediação pedagógica, que vai desde o percurso formativo, a relação com as IES, os conteúdos abordados, os processos avaliativos, o acolhimento no polo presencial, a interação e conectividade via AVA-Moodle, os momentos presenciais das disciplinas, etc.

Por fim, a última pergunta fechada do diagnóstico indagou sobre o recurso tecnológico mais utilizado pelos estudantes para acessar o curso; 42,7% das respostas afirmaram que o acesso é pelo notebook; 28,2%, pelo celular; e 27,8%, pelo computador. Ou seja, é imprescindível que o acesso do AVA-Moodle seja suportado por diferentes mídias e aparelhos, pois há um número expressivos de estudantes que usam o celular para acessar os conteúdos e a própria plataforma de EAD mesmo no ambiente de casa para fins educacionais.

De acordo com o quadro abaixo, apresentamos uma síntese dos fatores externos averiguados, e aqui enfatiza-se, mais uma vez, que estes são fatores que não estão ao alcance da IES, são inerentes aos indivíduos, às

suas condições socioeconômicas, às questões territoriais e de vida de cada um.

Mas cabe uma ressalva: estar atento a estes fatores e compreender “a leitura de mundo” dos estudantes, em uma perspectiva freireana, é fundamental para uma educação dialógica e humanista, para além das tecnologias pura e simplesmente, já que de fato a EaD nunca teve apenas uma visão tecnicista.

Quadro 7 – Síntese dos fatores externos de evasão

FATOS EXTERNOS DA IES EVASÃO (INERENES AOS ESTUDANTES)
TRABALHO: citado 7 vezes;
Saúde/Motivo doença: citado 10 vezes;
Financeiro: citado 7 vezes;
Mudança de cidade/morar fora do Polo/deslocamento: citado 9 vezes, melhorias na estrutura do polo de Juara, no caso o prédio;
Organizar-se para estudar/tempo/horário: citado 14 vezes;
Questões familiares: citado 08 vezes, “a vida”;
Acesso à internet/TIC/Computador: citado mais de 10 vezes, “Já estive dificuldade com o acesso a disciplinas”, “os alunos se perdem por não terem estruturas para fazer as atividades”, “região sem internet”, “uma internet de qualidade”, “Não consigo fazer as atividades pelo celular”, “muitos alunos em momentos do curso, tem a dificuldade com internet ou meio de acesso a plataforma, encontrando as vezes dificuldades no semestre”.

Desânimo/cansaço/desinteresse/dedicação: - citado mais de 15 vezes; “Me senti muito sozinha diante do curso, você fica perdido, o EAD VOCÊ NÃO APRENDE NADA”;
Aprendizado, citado 07 vezes (Falta de compreensão dos conteúdos), “Não conseguir ser aprovada nas disciplinas”, “Dificuldade conclusão de atividades”, “longo tempo longe de uma sala de aula”.
Acompanhar a turma, citado 02 vezes;
Outros fatores: A pandemia.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022). Google Formulários: Diagnóstico Evasão UAB/IFMT (2002).

Pelo quadro, nota-se que a motivação e o desânimo, ou mesmo o desinteresse por parte dos estudantes, é o fator mais citado, seguido da questão da organização dos estudos e o tempo necessário para cursar um curso superior, o que está estritamente relacionado também com o item “trabalho e financeiro”.

Não se pode negar a vivência recente de um período pandêmico que modificou toda a educação e causou diversos problemas relacionados ao ensino-aprendizado e ao acompanhamento educacional; talvez por isso o item mais citado seja justamente a motivação (a falta dela, na verdade), o que também diz respeito à importância da mediação pedagógica e do papel fundamental do sistema UAB e seus atores (professores, tutores, coordenadores de polo, coordenação de curso).

Ainda, os casos de saúde e as questões familiares podem ser um fator determinante para a evasão nos cursos EaD, e a dificuldade do acesso a internet e/ou falta de computador e das TDIC também são itens bem citados

como fatores externos. O fato do deslocamento até o polo para estudar, seja pela distância, seja por residirem em municípios próximos ao do polo, é um item de destaque.

E a própria dimensão da aprendizagem, da capacidade de aprender é um dos fatores citados pelos estudantes, e pelo próprio perfil dos estudantes da EAD é notório que muitos são adultos-trabalhadores e que ficaram muito tempo “fora da escola”; estes estudantes acabam reproduzindo um discurso de uma educação tradicional. O próprio sistema educacional, erroneamente, sob forte influência da psicologia comportamentalista e classificatória, reforça esta distorção de que “alguns aprendem; outros, não”. Por esse fato, o item relacionado à capacidade de aprender foi citado 7 vezes, demonstrando um pouco do perfil dos nossos estudantes:

A expressão «o estudante desiste de continuar os estudos» precisa ser vista com cautela. O aluno não decide evadir, ele evade quando não há mais opção. E não é do nada. Quando a experiência com a escola termina mal, o aluno tende a se ver como responsável e encarar a evasão escolar como uma escolha pessoal, aceitando ou mesmo puxando para si o ônus de um ato considerado gerador de improdutividade, desperdício, enfim, fracasso. Mas é fato que a escolha entre o abandono e a permanência na escola não depende tanto da vontade do aluno (COUTINHO, 2021, p.102).

É preciso trabalhar a autoestima desses estudantes , em uma dimensão freireana de que “não há saber mais e nem saber menos, há saberes diferentes” — e que a própria

EaD se aconra na pedagogia interacionista e cognitivista, compreendendo os distintos processos e tempos de aprendizado.

Com a apresentação de todas essas informações, é preciso reconhecer que a evasão é um fenômeno complexo e dialético (entre os fatores internos e externos); e, diante dos dados apresentados, há a necessidade de novas pesquisas e de um aprofundamento de cada um dos itens apresentados. Somente após um olhar mais atento e preciso é que o IFMT/UAB poderá pensar nas questões político-pedagógicas e administrativas e refletir e executar as futuras ações de gestão.

EaD se aconra na pedagogia interacionista e cognitivista, compreendendo os distintos processos e tempos de aprendizado.

Considerações provisórias

Com a apresentação de todas essas informações, é preciso reconhecer que a evasão é um fenômeno complexo e dinâmico (entre os fatores internos e externos); e, diante dos dados apresentados, há a necessidade de novas pesquisas e de um aprofundamento de cada um dos itens apresentados. E que a intencionalidade deste livro é apresentar apenas os dados brutos neste momento, sendo urgente um aprofundamento em cada um dos itens/dados e novas pesquisas exploratórias para a compreensão do fenômeno da evasão.

É preciso também reforçar a importância das equipes multidisciplinares no apoio e acompanhamento dos cursos EAD, que muitas vezes são equipes provisórias (bolsistas) e muitas vezes não são servidores efetivos. É

preciso pensar processos avaliativos e de acompanhamento pedagógico dos cursos de forma mais rápida e eficaz, permanentemente, pois a elaboração deste trabalho demorou em torno de 02 anos.

E o quanto de tempo precisaremos para nossa formação continuada, reuniões de NDE, de colegiado, etc. para debruçarmos sobre estas evidências? Somente após um olhar mais atento e preciso é que o IFMT/UAB poderá pensar nas questões político-pedagógicas e administrativas e refletir e executar as futuras ações de gestão

No ano de 2026 o Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB completa 20 anos de existência, sendo imensurável sua importância e relevância para a formação de professores no país. Contudo, a EaD nunca se tornou de fato uma política pública efetiva, para além de um programa. E na atualidade parece que o MEC acredita que qualidade está somente na presencialidade do processo de ensino-aprendizado dos cursos, haja visto as novas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN para formação de professores pela Resolução CNE/CP nº 04/2024, mas há também uma grande evasão nos cursos presenciais.

Mesmo a pandemia e os índices avaliativos do IFMT nos revelando o contrário, que há sim inúmeras tecnologias e processos de mediação do ensino-aprendizado possíveis para a EaD e com qualidade. O fenômeno da evasão está presente no ensino superior como algo a ser estudado e aprofundado, e há muito o que se aperfeiçoar nas políticas de permanência, que inclusive não incluía os estudantes da EaD.

Referências

ALMEIDA, Marialva do Socorro Ramalho de; SILVA, Romaro Antonio; ALMEIDA, Francisco Carlos França de. O PERFIL DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA E A SUA RELAÇÃO COM O ACESSO, A PERMANÊNCIA E O SUCESSO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DOS INGRESSANTES EM 2019.1 NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. In: **Reflexões sobre permanência e êxito nos Institutos Federais** / Romaro Antonio Silva, Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida (organizadores). – Macapá, AP: EDIFAP, 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília, 2019.

COUTINHO, Maria Veramoni. Por que eles evadem? As causas da evasão escolar no IFAP. In: **Reflexões sobre permanência e êxito nos Institutos Federais** / Romaro Antonio Silva, Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida (organizadores). – Macapá, AP: EDIFAP, 2021.

CMAP - CONSELHO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS. **Relatório de Avaliação Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Ciclo 2021.

G1. Ensino superior a distância ofertou mais vagas que o presencial em 2018, aponta Censo da Educação Superior. Por Mateus Rodrigues, G1, 19/09/2019.

IFMT – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**, 2019.

INFOMONEY. **Classes D e E continuarão a ser mais da metade da população até 2024, projeta consultoria.** Reportagem de 26 de abril de 2022, disponível em: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/classes-d-e-e-continuarao-a-ser-mais-da-metade-da-populacao-ate-2024-projeta-consultoria/>

PARENTE, Rayce Cristina Monteiro; OLIVEIRA, Jussara de Fátima Alves Campos. **PRODUTO EDUCACIONAL: OBSERVATÓRIO DA VIDA DOS ESTUDANTES EM VIAS DE EVASÃO DO IFTO.** PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT), Morrinhos, 2019.

SENRA, Ronaldo Eustáquio Feitoza. **RELATÓRIO FINAL DO CURSO DE CAPACITAÇÃO DE TUTORES 2019.** Relatório Final apresentado ao Departamento de Educação à Distância – DeaD e a Coordenação UAB/IFMT sobre a Capacitação de Tutores/2019 realizada no período de julho a agosto do referido ano de 2019.

SENRA, Ronaldo Eustáquio Feitoza. **RELATÓRIO FINAL DO CURSO DE CAPACITAÇÃO DE TUTORES 2020/1.** Relatório Final apresentado ao Centro de Referência em Educação à Distância – CREaD e a Coordenação UAB/IFMT sobre a

Capacitação de Tutores 2020/1 realizada no período de maio a julho a do referido ano 2020.

STAATS, Lucimeire Silva. **JORNAL DESISTÊNCIA EM FOCO: TRAJETÓRIAS DE JOVENS-ALUNOS QUE NÃO PERMANECERAM NO IFSUL CAMPUS CHARQUEADAS.** JANEIRO/2021 — EDIÇÃO ESPECIAL. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT IF Sul-rio-grandense, Campus Charqueadas. Produto Educacional.

"Uma das funções do Pedagogo, dentro da Equipe Multidisciplinar da UAB/IFMT é acompanhar o ensino-aprendizado dos cursos ofertados. Sabemos que há fatores internos e externos que contribuem para a evasão na EAD. Esperamos que este diagnóstico possa apresentar alguns resultados sobre o fenômeno e instrumentalizar outras pesquisas sobre a temática"
(Prof. Dr. Ronaldo Senra, pedagogo).

Apoio e Financiamento Edital:



**Projeto de Incentivo à Criação de Ambiente de
Iniciação Científica, Pesquisa, Extensão
Universitária e Inovação (PICEI)**